



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO e DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

PLANO DE ACTIVIDADES 2009



**COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO ALENTEJO**

Plano de Actividades

2009

Responsável Técnico:

Jesuína de Fátima S. Rosalino

ÉVORA
2009

Índice

1	INTRODUÇÃO	3
2	ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	4
3	QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO	6
4	ESTRUTURA ORGÂNICA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO	9
5	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E RESPECTIVOS PLANOS DE ACÇÃO	10
6	MATRIZ DE COERÊNCIA QUAR / PLANO DE ACTIVIDADES	11
7	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E PLANOS DE ACÇÃO PREVISTOS	18
7.1	Domínio Investimento Regional	18
7.2	Domínio da Prospectiva Regional	29
7.3	Domínio da Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional	35
7.4	Domínio da Qualidade Ambiental	40
7.5	Domínio da Gestão Territorial	48
7.6	Domínio da Organização e Administração Interna	53
7.7	Domínio da Gestão Estratégica Organizacional	62
8	RECURSOS HUMANOS	65
9	RECURSOS FINANCEIROS	70
10	PLANO DE FORMAÇÃO 2009	74
11	SIGLAS	75

1 INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades para o ano de 2009 da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo envolve o conjunto das actividades a desenvolver pela organização de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 134/2007, de 27 de Abril e instituída pela Portaria n.º 528/2007 de 30 de Abril.), sendo o principal documento orientativo e de referência para a sua actuação e interacção com a envolvente externa e interna.

O mesmo, tem por base um trabalho de reflexão que o antecedeu no qual participaram todos os dirigentes do serviço e sobre o qual assentam as acções agora propostas, tendo sempre presente a missão, as atribuições e competências e os objectivos estratégicos e operacionais da organização Procura, por isso, sistematizar a totalidade das actividades a desenvolver durante o ano de 2009, pelas diferentes unidades orgânicas,.

No âmbito do referido Plano de Actividades pretende-se ver a organização como um todo, numa lógica de integração das suas actividades em Domínios de Intervenção, consubstanciados em *Planos de Acção*, com *Objectivos*, *Indicadores* e *Metas* a perspectivar a sua avaliação.

As actividades a levar a cabo pelas várias unidades orgânicas, enquadram-se no contexto das competências atribuídas a cada uma delas, de acordo com os objectivos específicos, previamente definidos, em congruência e concorrendo para a observância e realização dos objectivos globais identificados no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização definido para a organização.

As iniciativas e acções de cada Unidade Orgânica agrupam-se em planos, de forma, a concorrerem para a realização dos objectivos estratégicos. Espera-se conseguir através desta metodologia, obter uma boa demonstração de linearidade efectiva e real entre o topo e a base da organização, bem como a interacção entre as diversas Unidades Orgânicas, destacando-se quais os motivos que sustentam a agregação das várias actividades em cada um dos planos definidos.

2 ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

As orientações estratégicas da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Alentejo decorrem das orientações da tutela consubstanciadas na missão da organização, nos objectivos estratégicos plurianuais definidos, bem como nos seus objectivos operacionais. Os quais acolhem os Domínios de Intervenção e os respectivos Planos de Acção agora definidos para o Plano de Actividades de 2009.

Missão

“Executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, procurando antecipar soluções e contribuir para a superação dos constrangimentos ao desenvolvimento económico e social da região, num quadro de sustentabilidade e de optimização dos recursos disponíveis. A CCDRALentejo deve ainda assegurar a gestão dos fundos estruturais do Programa Operacional regional no contexto da política de coesão da U.E. e a dinamização da cooperação inter-regional e transfronteiriça”

Objectivos Estratégicos Plurianuais

OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional

OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional

OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais

OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região

OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação

OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil

Objectivos Operacionais

Vector de Eficácia

OB 1 Dinamizar a implementação dos instrumentos de gestão de ordenamento do território

OB 2 Reduzir os Passivos Ambientais da Região

OB 3 Incrementar a capacidade de observação das dinâmicas de desenvolvimento regional

OB 4 Assegurar o lançamento de projectos estratégicos para a Região

OB 5 Dinamizar a cooperação transnacional e interregional

Vector de Eficiência

OB 6 Contribuir para a simplificação administrativa

OB 7 Melhorar o nível de execução do PIDACC

OB 8 Instruir os processos de contra-ordenação resultantes de autos de notícia

Vector da Qualidade

OB 9 Promover sistemas de aferição da qualidade dos serviços prestados

3 QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

O Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP, que para o caso da avaliação do desempenho dos serviços se designa SIADAP 1), baseia-se no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR). Trata-se de um instrumento de planeamento estratégico com metodologias e ferramentas que permitem a monitorização da aplicação das linhas estratégicas de desenvolvimento, preconizadas para a organização, numa óptica de alinhamento de cima para baixo e cuja tradução em termos operacionais se deve obter através de objectivos previamente definidos, com indicadores que permitam a mensuração do seu cumprimento e metas que permitam obter quantificações.

O QUAR da CCDR Alentejo evidencia:

- A missão do serviço;
- Os objectivos estratégicos plurianuais determinados superiormente;
- Os objectivos anuais hierarquizados;
- Os indicadores de desempenho e respectivas formas de poderem ser verificados;
- Os meios disponíveis para proceder á verificação;
- O grau ou índice de realização dos resultados alcançados no cumprimento dos objectivos;
- Identificação dos desvios e suas causas;
- A avaliação final do desempenho do serviço;

O Quadro de Avaliação e Responsabilização(QUAR), definido para a CCDR Alentejo foi aprovado pelo Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e constituirá o instrumento de avaliação de desempenho da organização para o ano de 2009.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2009				Última actualização: (2009/11/28)				
Ministério: Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional								
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo								
Missão: "A CCDR Alentejo tem como missão executar, no âmbito da respectiva área geográfica, as políticas de ambiente, de ordenamento do território e cidades, assim como o planeamento estratégico regional e apoio às autarquias locais e suas associações, procurando anteciper soluções e contribuir para a superação dos constrangimentos ao desenvolvimento económico e social da região, num quadro de sustentabilidade e de optimização dos recursos disponíveis. A CCDRALentejo deve ainda assegurar a gestão dos fundos estruturais do Programa Operacional regional no contexto da política de coesão da U.E. e a dinamização da cooperação inter-regional e transfronteiriça"								
Objectivos estratégicos (OE):								
OE 1 Contribuir proactivamente para a concretização, na região, da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável e do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, bem como das orientações estratégicas comunitárias em matéria de ambiente, ordenamento do território e desenvolvimento regional								
OE 2 Capacitar estrategicamente a região para a salvaguarda e valorização da natureza, do ambiente e do território, para a gestão adequada do uso do solo e para um eficiente aproveitamento do potencial de desenvolvimento regional								
OE 3 Dinamizar a articulação intersectorial e interinstitucional de políticas públicas ao nível da região e promover a cooperação com as autarquias locais e outras instituições e agentes regionais								
OE 4 Contribuir para a aplicação eficiente e eficaz dos fundos comunitários na região								
OE 5 Dinamizar a promoção da região em Portugal e no estrangeiro, bem como a participação dos agentes regionais em redes nacionais e internacionais de cooperação								
OE 6 Qualificar os serviços prestados, promovendo a modernização dos processos internos e o aumento da transparência nas relações com a sociedade civil								
Objectivos Operacionais		Indicador	Meta Ano n-1	Meta Ano n	Concretização			Desvios
					Resultado	Classificação		
			Superou	Atingiu		Não atingiu		
EFICÁCIA								
OB 1 Dinamizar a implementação dos instrumentos de gestão de ordenamento do território	Ind 1	Proposta de RCH para aprovação do PROT		01 a 31/7				
	Peso	5%						
	Ind 2	Implementação do Observatório do PROT		01 a 30/11				
	Peso	5%						
OB 2 Reduzir os Passivos Ambientais da Região	Ind 3	Nº de acções de remoção de depósitos ilegais de sucata com mais de 15 VP/s		25				
	Peso	7,5%						
	Ind 4	Elaboração do Plano Estratégico e de Recuperação Ambiental da Exploração de massas minerais		01 a 30/11				
	Peso	2,5%						
OB 3 Incrementar a capacidade de observação das dinâmicas de desenvolvimento regional	Ind 5	Implementação do COOIA		6 indicadores				
	Peso	15%						
OB 4 Asegurar o lançamento de projectos estratégicos para a Região	Ind 6	Nº de projectos Estratégicos		5				
	Peso	5%						
	Ind 7	Nº de pessoas abrangidas pelo projecto / áreas (municípios)		0% da população				
	Peso	5%						
OB 5 Dinamizar a cooperação transnacional e interregional	Ind 8	Nº de Acções efectuadas		12				
	Peso	5%						
	Ind 9	Nº de projectos de rede de cooperação		4				
	Peso	5%						
EFICIÊNCIA								
OB 6 Contribuir para a simplificação administrativa	Ponderação de 5%							
	Ind 10	Implementação do Sistema de Gestão Documental		01 a 30/9				
	Peso	10%						

OB 7 Melhorar o nível de execução do PIDACC	Ind 11	Taxa de execução do PIDACC (Despesa Realizada / Orçamento PIDACC Ajustado a 31-12-2009)*100							
	Peso	10%			75%				
OB 8 Instruir os processos de contra-ordenação resultantes de autos de notida	Ind 12	Nº de notificações de decisão/ Nº de processos de instrução							
	Peso	10%			50% dos autos				
QUALIDADE									
OB 9 Promover sistemas de aferição da qualidade dos serviços prestados	Ponderação de 15%								
	Ind 13	Grau de satisfação dos stakeholders numa escala de 1 a 5							
	Peso	10%							

Justificação para os desvios ...

Explicitação da fórmula utilizada

O cálculo da classificação obtida em cada indicador é obtido de forma distinta entre os indicadores de incremento positivo e os indicadores de incremento negativo. No caso dos indicadores de incremento positivo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido $[(Resultado - Meta N)/Meta]$. No caso dos indicadores de incremento negativo a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido $[(Meta N - Resultado)/Meta]$. O resultado obtido em cada parâmetro é apurado por uma média ponderada da classificação obtida em cada um dos indicadores que concorrem para esse parâmetro, utilizando como ponderadores o peso de cada um dos indicadores conjugado com o peso do objectivo que incorporam.

Meios disponíveis

Recursos Humanos	Pontuação	Planeados	Executados	Desvio
Dirigentes - Direcção superior	20	60	0	-60
Dirigentes - Direcção Intermediária e Chefes de equipa	16	496	0	-496
Técnicos Superiores	12	984	0	-984
Coordenador Técnico	9	45	0	-45
Assistente Técnico	8	672	0	-672
Encarregado geral operacional	7	0	0	0
Encarregado operacional	6	0	0	0
Assistente Operacional	5	90	0	-90
TOTAL		2347	0	-2347

Orçamento (M€)	Estimado	Realizado	Desvio
Funcionamento	4,18	9,00	-4,18
PIDDAC	2,96	5,90	-2,96

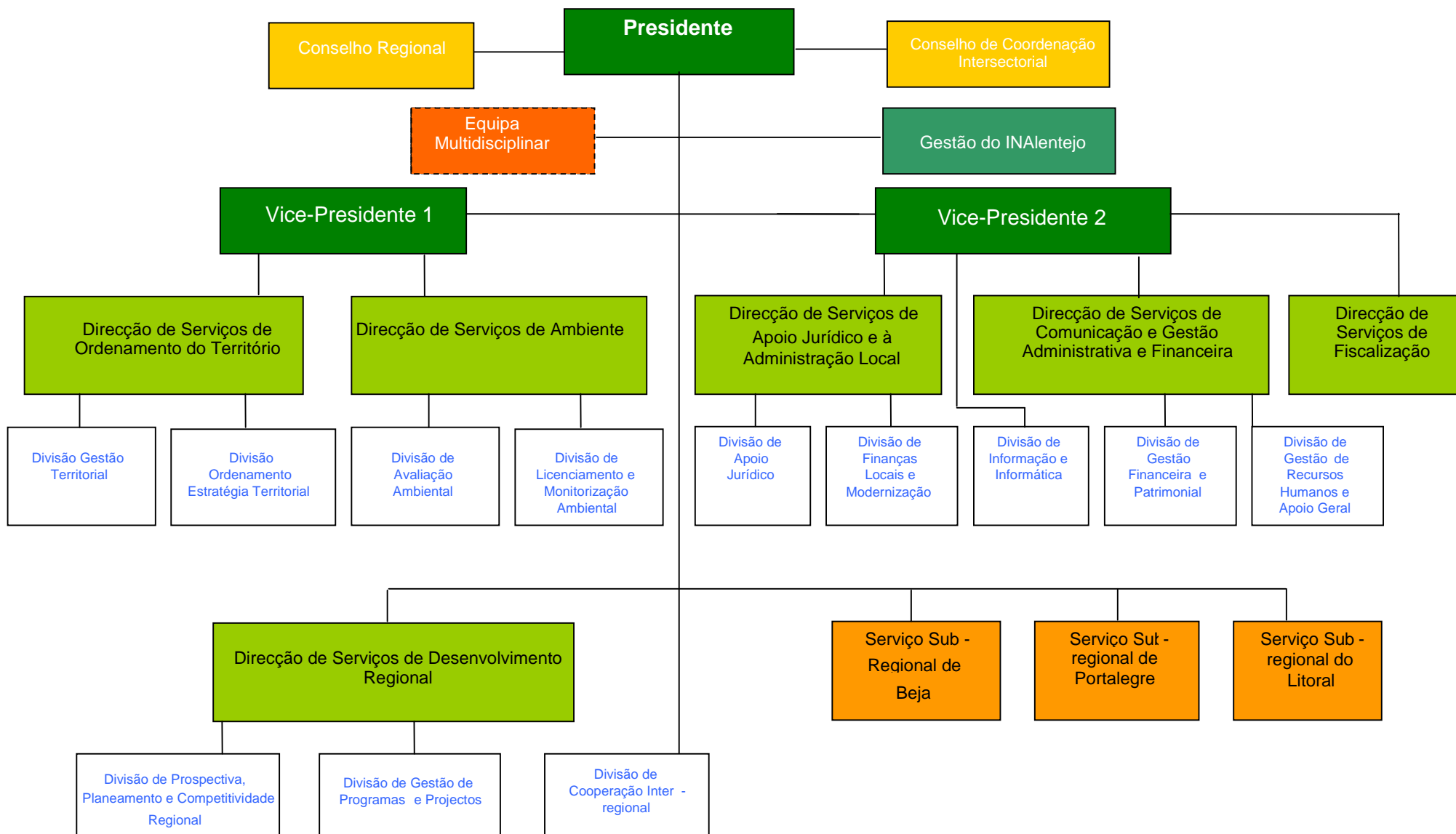
Listagem das Fontes de verificação

Objectivo 1	Ind. 1 Registo do envio da proposta Ind. 2 Base de dados interna
Objectivo 2	Ind. 3 Base de dados de controlo dos passivos ambientais no Alentejo Ind. 4 Informação prestada pelos serviços executores
Objectivo 3	Ind. 5 Base de dados interna
Objectivo 4	Ind. 6 Base de dados interna Ind. 7 Base de dados interna
Objectivo 5	Ind. 8 Base de dados interna Ind. 9 Base de dados interna
Objectivo 6	Ind. 10 Sistema de Gestão Documental
Objectivo 7	Ind. 11. Sistema de Informação Contabilística
Objectivo 8	Ind. 12 Base de dados internas
Objectivo 9	Ind. 13 Realização de 2 inquéritos

Critérios de Superação das Metas

Indicadores	Descrição	Limites de variação		A meta é superada se:
		meta	Tolerância	
Indicador 1	Proposta de RCM para aprovação do PROT	01 a 31/7	+ - 8 dias	Proposta de RCM para aprovação do PROT for enviada até 22 de Junho de 2009
Indicador 2	Implementação do Observatório do PROT	01 a 30/11	+ -30 dias	Implementação do Observatório do PROT ocorrer até 30 de Setembro de 2009
Indicador 3	Nº de acções de remoção de depósitos ilegais de sucata com mais de 15 VFV's	25	+ -5	Nº de acções de remoção de depósitos ilegais de sucata com mais de 15 VFV's superior 30
Indicador 4	Elaboração do Plano Estratégico e de Reabilitação Ambiental da Exploração de massas minerais	01 a 30/11	+ -15 dias	Elaboração do Plano Estratégico e de Reabilitação Ambiental da Exploração de massas minerais até 15 de Outubro de 2008
Indicador 5	Implementação do CODRA	6 indicadores	+ -2	Implementação do CODRA com mais de 8 indicadores
Indicador 6	Nº de projectos Estratégicos	5	+ -1	Nº de projectos Estratégicos superior a 6
Indicador 7	Nº de pessoas abrangidas pelo projecto / áreas (municípios)	0% da população	+ - 10%	Nº de pessoas abrangidas pelo projecto / áreas (municípios) em proporção superior a 76% da população
Indicador 8	Nº de Acções efectuadas	12	+ - 2	Nº de Acções efectuadas superior a 14
Indicador 9	Nº de projectos de rede de cooperação	4	+ -1	Nº de projectos de rede de cooperação superior a 5
Indicador 10	Implementação do Sistema de Gestão Documental	01 a 30/9	+ -30 dias	Implementação do Sistema de Gestão Documental até 31 de Julho
Indicador 11	Taxa de execução do PIDDAC (Despesa Realizada / Orçamento PIDDAC Ajustado a 31-12-2009)*100	75%	+ - 10%	Taxa de execução do PIDDAC (Despesa Realizada / Orçamento PIDDAC Ajustado a 31-12-2009)*100 superior a 85%
Indicador 12	Nº de notificações de decisão/ Nº de processos de instrução	50% dos autos	+ - 5%	Nº de notificações de decisão/ Nº de processos de instrução superior a 55% dos autos
Indicador 13	Grau de satisfação dos stakeholders numa escala de 1 a 5	Grau 3	0	Grau de satisfação dos stakeholders numa escala de 1 a 5 em grau superior a 3

4 ESTRUTURA ORGÂNICA DA COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO



5 DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E RESPECTIVOS PLANOS DE ACÇÃO

Domínios de intervenção

- 1- Investimento Regional
- 2- Prospectiva Regional
- 3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional
- 4- Qualidade Ambiental
- 5- Gestão Territorial
- 6- Organização e Administração Interna
- 7- Gestão Estratégica Organizacional

Domínios	PLANOS
1- Investimento Regional	1.1 Acompanhamento e monitorização do "porAlentejo"
	1.2 Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do "porAlentejo"
	1.3 Encerramento do "porAlentejo"
	1.4 Gestão do INAlentejo 2007-2013
	1.5 Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas
	1.6 Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional
	1.7 Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares
	1.8 Desenvolvimento do INTERREG III
	1.9 Iniciativas de cooperação transfronteiriças
	1.10 Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013
2- Prospectiva Regional	2.1 Caracterização e avaliação da situação da região
	2.2 Gestão e Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional
	2.3 Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo
	2.4 Acompanhamento Sócio - Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional
3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional	3.1 Participação da Região nas Organizações europeias
	3.2 Cooperação transfronteiriça
	3.3 Cooperação institucional com as autarquias locais
4- Qualidade Ambiental	4.1 Avaliação ambiental
	4.2 Gestão de resíduos
	4.3 Licenciamento de Actividades Económicas (Actividades industriais/pecuárias/ massas minerais)
	4.4 Qualidade do Ar e Ruído
	4.5 Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental
	4.6 Redução dos passivos ambientais na região
5- Gestão Territorial	5.1 Dinamização do Plano Regional do Ordenamento do Território
	5.2 Ordenamento do Território
6- Organização e Administração Interna	6.1 Comunicação da organização com o exterior
	6.2 Elaboração de um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos
	6.3 Gestão do fundo documental
	6.4 Apoio geral
	6.5 Manutenção dos sistemas Informáticos da CCDR Alentejo
	6.6 Desenvolvimento e manutenção de aplicações informáticas
	6.7 Âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes
	6.8 Gestão dos recursos humanos
7- Gestão Estratégica Organizacional	7.1 Planeamento estratégico organizacional
	7.2 Instrumentos de gestão estratégica

6 MATRIZ DE COERÊNCIA QUAR / PLANO DE ACTIVIDADES

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 1 - Dinamizar a implementação dos instrumentos de gestão de ordenamento do território	Aplicar as disposições do PROT Alentejo.	Acompanhamento e monitorização da adaptação do PROT Alentejo aos PMOT. Apreciação das candidaturas QREN no âmbito das orientações estratégicas do PROT Alentejo.	DSOT
	Assegurar a análise e emissão de pareceres sobre uso, ocupação e transformação de solo	Apoio no cumprimento dos IGT	SSB
	Assegurar a prática do ordenamento do território e gestão territorial em articulação com as políticas de ambiente e conservação da natureza, política de cidades e desenvolvimento económico e social.	Acompanhamento da elaboração, alteração e revisão de IGT e Planos Sectoriais, incluindo a respectiva Avaliação Ambiental Estratégica. Pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo e processos de AIA	DSOT
	Coadjuvar e prestar apoio na melhoria da eficácia e eficiência do sistema de gestão territorial	Avaliar comunicações e pedidos de autorização referentes ao RJREN e RJUE	SSP
		Participar nos processos em curso no âmbito do RJIGT	SSP
		Avaliar comunicações e pedidos de autorização referentes ao RJREN e RJUE	SSP
		Localizar e resolver situações de passivos ambientais	SSP
	Contribuir para a concepção e implementação do Sistema de Informação Geográfica de Apoio à Gestão e Avaliação do Plano Regional de Ordenamento do Alentejo	Articulação do SIG do PROT com o Sistema Nacional de Informação Territorial (SNIT) e com outros projectos da CCDRA	DII
		Identificação da informação geográfica fundamental do PROT	DII
		Organização da informação geográfica do PROT Alentejo: estruturação do Modelo de Dados do SIG do PROT	DII
		Desenvolvimento da aplicação WebSIG para o SIG do PROT	DII
	Dinamizar e implementar os instrumentos de gestão territorial na Sub-região Alentejo Litoral	Dinamizar e Implementar os IGT	SSL
		Assegurar o acompanhamento e implementação de Planos, Projectos e Estudos	SSL

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 2 - Reduzir os Passivos Ambientais da Região	Assegurar a fiscalização /pós-avaliação nas áreas competência da CCDR	Assegurar o acompanhamento e avaliação do cumprimento da legalidade nas áreas do ambiente e do ordenamento do território	DSF
	Assegurar a fiscalização do cumprimento da legislação nas áreas de Ambiente e Ordenamento do Território.	Apoio no cumprimento da legislação relativa a impactos ambientais	SSB
	Assegurar os procedimentos de licenciamento de projectos e actividades	Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros	DSA
		Participação no licenciamento de unidades industriais/pecuárias	DSA
		Participação no licenciamento de pedreiras	DSA
	Assegurar os procedimentos de avaliação ambiental	Gestão dos processos de AIA enquanto Autoridade de AIA	DSA
		Participação no processo de Avaliação Ambiental Estratégica	DSA
		Colaboração com as outras Autoridades de AIA	DSA
		Gestão dos processos de RECAPE enquanto Autoridade de AIA	DSA
	Assegurar os procedimentos de pós-avaliação de projectos e de instalações licenciadas	Desenvolvimento de procedimentos de pós-avaliação ambiental	DSA
	Contributo para a Acção Nacional de Erradicação de VFV e Sucata	Melhoria do desempenho ambiental da Região Alentejo	DSF
	Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental, conservação da natureza e ordenamento do território	Localizar e resolver situações de passivos ambientais	SSP
	Fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental e do ordenamento do território	Dinamizar e Implementar os IGT	SSL
	Incremento da detecção de desconformidades legais na área do ambiente, da conservação da natureza e do ordenamento do território	Melhoria do desempenho ambiental da Região Alentejo	DSF
	Promover a articulação das componentes de monitorização, licenciamento e fiscalização ambiental	Articulação entre as componentes de monitorização, licenciamento e fiscalização ambiental	DSA
Articulação entre as componentes de monitorização, licenciamento e fiscalização ambiental		DSA	
Assegurar o acompanhamento e avaliação do cumprimento da legalidade nas áreas do ambiente e do ordenamento do território		DSF	
Assegurar o acompanhamento e avaliação do cumprimento da legalidade nas áreas do ambiente e do ordenamento do território		DSF	

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 3 - Incrementar a capacidade de observação de dinâmicas de desenvolvimento regional	Assegurar as funções a nível regional do observatório do Ordenamento do Território e Urbanismo no âmbito do Sistema Nacional de Informação Territorial.	Recolha/tratamento da informação para disponibilização ao(s) observatório(s) regional(ais), nacional e internacional (ais).	DSOT
	Assegurar e garantir o acompanhamento dos Financiamentos Nacionais -Contratos Programa e Programa Equipamentos	Apoio no acompanhamento dos financiamentos nacionais	SSB
	Assegurar os procedimentos de monitorização ambiental (ar e ruído)	Monitorização da qualidade do ar e do ruído	DSA
	Assegurar os procedimentos de monitorização da qualidade ambiental (ar)	Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL
		Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL
	Dinamizar e implementar os instrumentos de gestão da qualidade ambiental na Sub-região Alentejo Litoral	Qualidade ambiental - Gestão de resíduos	SSL
		Colaborar na elaboração e acompanhamento de planos, estudos e projectos em matéria ambiental	SSL
	Dinamizar o Observatório do Desenvolvimento Regional	Monitorização do impacto das políticas públicas no desenvolvimento regional	DSDR
		Acompanhamento socio-económico de outros programas e projectos estratégicos para o desenvolvimento regional	DSDR
	Promover a sistematização e a divulgação de informação ambiental	Sistematização informação ambiental sobre ar, ruído e resíduos	DSA
		Sistematização informação ambiental sobre ar, ruído e resíduos	DSA
		Qualidade ambiental - Gestão de resíduos	SSL
		Qualidade ambiental - Gestão de resíduos	SSL
		Qualidade do Ar - monitorização	SSL
		GISA- Gestão Integrada da Saúde e Ambiente no Litoral Alentejano	SSL
		GISA- Gestão Integrada da Saúde e Ambiente no Litoral Alentejano	SSL
	Reforço da capacidade funcional e operacional do Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo	Incorporação de informação geográfica decorrente da elaboração do PROT no SIG da CCDRA	DII
		Articulação do SIG do PROT com o Sistema Nacional de Informação Territorial (SNIT) e com outros projectos da CCDRA	DII
		Incorporação de informação geográfica decorrente da elaboração do PROT no SIG da CCDRA	DII
		Criação de nova informação geográfica e actualização e validação de informação disponível	DII
Criação de nova informação geográfica e actualização e validação de informação disponível		DII	
Fornecimento de informação geográfica trabalhada (entidades internas e externas)		DII	
Fornecimento de informação geográfica trabalhada (entidades internas e externas)		DII	
Fornecimento de informação geográfica trabalhada (entidades internas e externas)		DII	

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 4 - Assegurar o lançamento de projectos estratégicos para a Região	Coadjuvar e prestar apoio na implementação do QREN-PO regional	Analisar/acompanhar candidaturas	SSP
	Dinamizar e acompanhar programas e projectos relevantes para o desenvolvimento regional	Apreciação e acompanhamento de projectos apoiados no âmbito de políticas publicas	DSDR
OB 5 - Dinamizar a cooperação transnacional e interregional	Acompanhar a execução dos Programas de Cooperação Territorial- MED, Espaço Atlântico, SUDOE, IVC, ENPI, URBACT, ESPON	Divulgar informação sobre o programas de cooperação territorial europeia: mailing list, noticias pagina web; elaborar relatórios sobre os projectos da região aprovados; participar em projectos de cooperação territorial	DCI
	Assegurar o apoio técnico à participação da CCDRALT em instituições ou Forum para a cooperação, representativos de espaços regionais europeus	Preparar a informação e dossie para as reuniões; proceder às respectivas inscrições; responder a inquéritos; organizar uma reunião do Bureau Político da Comissão Inter-mediterranea; Organizar uma sessão plenária da AREV	DCI
	Colaborar na execução de planos e de programas de financiamento	Resposta a solicitações de parecer por parte do QREN	DSA
	Fomentar a criação de parcerias inter-regionais com vista à participação em redes nacionais e transnacionais de cooperação em domínios relevantes para a estratégia de desenvolvimento da região	Divulgar informação sobre o programas de cooperação territorial europeia: mailing list, noticias pagina web; elaborar relatórios sobre os projectos da região aprovados; participar em projectos de cooperação territorial	DCI
		Preparar a informação e dossie para as reuniões; proceder às respectivas inscrições; responder a inquéritos; organizar uma reunião do Bureau Político da Comissão Inter-mediterranea; Organizar uma sessão plenária da AREV	DCI
		Preparar a participação duma representação do Alentejo nos Open Days 2009: organizar um seminário /encontro em Bruxelas; participar no investor's café; preparar informação sobre a região; preparar uma mostra de produtos regionais	DCI
	Gerir e coordenar a aplicação regional do PIC INTERREG III - A e exercer as funções de secretariado técnico conjunto	Secretariado técnico do INTERREG III A: Preparação e organização das reuniões dos comités de gestão; lançamento de consultas escritas; certificação de despesa; verificação física dos projectos; pedidos de pagamento; registo Fondos2000	DCI
	Incentivar a Cooperação Transfronteiriça, dinamizando os protocolos com a Extremadura e a Andaluzia e o papel dos dois Gabinetes de Iniciativas Transfronteiriças (GIT)	Preparar a revisão dos Protocolos de Cooperação e promover a sua assinatura; promover e organizar cursos de espanhol; editar estudos de temática de cooperação transfronteiriça;	DCI
	Propor formas de aplicação diferenciada das políticas nacionais e sectoriais, adequada à especificidade regional, no âmbito de projectos de cooperação transnacional e interregional.	Participação em projectos interregionais.	DSOT
		Participação como parceiro no POCTEP - Projecto PEGLA	DSOT

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 6 - Contribuir para a simplificação administrativa	Assegurar a gestão dos meios logísticos afectos à DII	Gestão dos meios logísticos afectos à DII	DII
	Assegurar o apoio à política editorial e redactorial e à produção de documentos	Apoio à actividade editorial da organização	DII
	Colaborar na simplificação de procedimentos administrativos	Disponibilização online de formulários e processos para consulta	DSA
	Contribuir para a simplificação Administrativa	Elaboração de manuais de procedimentos relativos aos principais processos da responsabilidade da DSCGAF	DSCGAF
	Criar modelos de monitorização que visem a eficiência do Serviço Sub- Regional de Portalegre	Contribuir para a elaboração de um manual de procedimentos do circuito de processos	SSP
	Implementar sistema de registo e base de dados do SSL para os novos procedimentos operacionais, que visam a simplificação administrativa e a melhoria na eficácia do SGD	Assegurar 4 unidades operacionais no Serviço Sub-regional	SSL
	Melhorar a disponibilidade dos recursos e dos meios informáticos e informacionais	Manutenção da Base de Dados Bibliográfica	DII
		Manutenção e desenvolvimento de aplicações	DII
		Segurança de Dados da Organização	DII
		Implementação do Sistema de Gestão Documental	DII
		Gestão dos sistemas informáticos	DII
		Desenvolvimento do Sistema de Informação e Gestão do Programa Operacional do Alentejo	DII
	Promover a simplificação e a modernização administrativa através da reengenharia e desmaterialização de processos	Implementação do Sistema de Gestão Documental	DII
		Desenvolvimento do Sistema de Informação e Gestão do Programa Operacional do Alentejo	DII
	Reestruturação do sistema de arquivo da CCDR Alentejo	Reestruturação do sistema de arquivo da CCDR Alentejo	DSCGAF
	Valorizar a imagem da actividade da CCDRA	Apoio à actividade editorial da organização	DII
Manutenção da Base de Dados Bibliográfica		DII	
Assegurar a gestão de documentos internos na área de contabilidade, recursos humanos e de equipamento móvel, através de processos informáticos	Apoio na gestão administrativa, patrimonial e recursos humanos	SSB	

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
OB 7 - Melhorar o nível de execução do PIDACC	Contribuir para uma boa execução do PIDACC	Execução dos projectos PIDDAC da DSDR	DSDR
	Executar e colaborar em projectos, planos e estudos nos domínios de intervenção estratégica	Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL
		Colaborar na elaboração e acompanhamento de planos, estudos e projectos em matéria ambiental	SSL
		Assegurar o acompanhamento e implementação de Planos, Projectos e Estudos	SSL
		Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL
		GISA- Gestão Integrada da Saúde e Ambiente no Litoral Alentejano	SSL
		Executar projectos e estudos em matéria ambiental	Acompanhamento técnico e financeiro de protocolos/projectos da área da DSA
	Garantir a boa execução dos projectos apoiados através do Orçamento de estado no âmbito da cooperação técnico-financeira com diversas entidades elegíveis	Analisar/acompanhar projectos	SSP
Melhorar o nível de execução do PIDACC	Melhorar o nível de execução do PIDACC	DSCGAF	
OB 8 - Instruir os processos de contra-ordenação resultantes de autos de notícia	Contribuir para a aplicação de medidas sancionatórias em matéria de ambiente, ordenamento e conservação da natureza, procedendo eficazmente à instrução dos processos instaurados.	Instrução de processos de contra-ordenação	DSAJAL
		Instrução de Processos de contra-ordenação	DSAJAL
		Instrução de Processos de Contra-Ordenação	DSAJAL
OB 9 - Promover sistemas de aferição da qualidade dos serviços prestados	Contribuir para a gestão estratégica da CCDRALentejo	Contribuição para a gestão estratégica da CCDRALentejo	DSDR
	Cumprimento do ciclo da gestão	Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Relatório de Actividades 2008	Apoio Presidencia
		Constituir o processo de Auto-avaliação da CCDR	Apoio Presidencia
	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de apoio geral.	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de apoio geral.	DSCGAF
	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de carácter contabilístico, financeiro, patrimonial e de aprovisionamento.	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de carácter contabilístico, financeiro, patrimonial e de aprovisionamento.	DSCGAF
	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados em matéria de gestão de recursos humanos	Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados em matéria de gestão de recursos humanos	DSCGAF
	Melhorar o sistema de monitorização do desempenho da CCDRA	Constituir o processo de Auto-avaliação da CCDR	Apoio Presidencia
		Recolher e tratar informação com vista a avaliar o grau de satisfação dos "stackolders", internos e externos da CCDR	Apoio Presidencia
		Monitorização SIADAP 1	Apoio Presidencia
	Promover a gestão estratégica da CCDRA	Recolher e tratar informação com vista a avaliar o grau de satisfação dos "stackolders", internos e externos da CCDR	Apoio Presidencia
		Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Plano de Actividades 2010	Apoio Presidencia
		Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Plano de Actividades 2009	Apoio Presidencia

Objectivos QUAR	Objectivos Unidades Orgânicas (UO)	Actividades	UO
Objectivos e actividades previstas e não enquadráveis nos objectivos QUAR	Apoiar tecnicamente a gestão do "por Alentejo"	Acompanhamento e monitorização do "por Alentejo"	DSDR
		Apreciação e acompanhamento de projectos do "por Alentejo"	DSDR
		Encerramento do "por Alentejo"	DSDR
	Assegurar a execução das intervenções operacionais incluídas no QCA III.	Analisar Relatórios de Execução Final e encerrar projectos na base SIFEC	SSP
		Analisar solicitações relativas a aspectos da execução de candidaturas	SSP
		Analisar pedidos de comparticipação de projectos em execução	SSP
	Colaborar com as EAT/Secretariados Técnicos na análise e esclarecimento de questões relativas ao por Alentejo/INALENTEJO.	Acompanhamento de Projectos porAlentejo/FSE	DSAJAL
		Contribuir para o encerramento do QCA III/porAlentejo	DSAJAL
	Contribuir para a implementação regional do QREN	Implementação das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação	DSDR
		Implementação do Programa de Valorização de Recursos Endógenos (PROVERE)	DSDR
		Análise do mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	DSDR
		Promoção e marketing territorial	DSDR
	Contribuir para a Modernização Autárquica	Modernização Autárquica	DSAJAL
	Contribuir para o encerramento do porAlentejo até 30 Junho	Apoio na gestão do porAlentejo . Distrito de Beja	SSB
	Contribuir para o planeamento estratégico com vista à promoção do desenvolvimento sustentável e à melhoria da competitividade regional	Análise de instrumentos sectoriais com incidência regional	DSDR
		Apoio à participação da CCRAentejo nos seus órgãos consultivos e em outros órgãos colegiais	DSDR
		Contributos para a conclusão e dinamização do PROT	DSDR
		Construção da matriz input-output para a região do Alentejo	DSDR
		Dinamização de parcerias para a valorização de clusters regionais	DSDR
	Garantir o apoio na análise de candidaturas ou de acompanhamento de projectos financiados pelo Inalentejo	Apoio na gestão do Inalentejo . Distrito de Beja	SSB
	Gerir projectos/candidaturas no âmbito dos vários Programas de Financiamento	Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional	DSAJAL
		Contribuir para o encerramento do QCA III/porAlentejo	DSAJAL
		Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Ass. de Direito Público e Particulares	DSAJAL
		Acompanhamento de Projectos porAlentejo/FSE	DSAJAL
	Prestar apoio técnico e informativo às Autarquias Locais.	Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional	DSAJAL
		Apoio Técnico às Autarquias Locais	DSAJAL
		Estudar as Despesas das Autarquias	DSAJAL
Análises Financeiras Regionais – Adm. Local		DSAJAL	
Participar em Grupos de Trabalho		DSAJAL	
	Acompanhar a execução do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL)	DSAJAL	

7 DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO E PLANOS DE ACÇÃO PREVISTOS

7.1 Domínio Investimento Regional

Os Planos de Acção enquadrados neste domínio pretendem assegurar e dinamizar todos os Programas de Investimento geridos pela CCDRA e previstos para a sua área geográfica de influência, ou outros mecanismos de financiamento em que a CCDRA de alguma forma se encontre envolvida. As acções previstas em cada Plano visam assegurar uma eficaz, adequada e transparente utilização dos apoios financeiros nacionais e Fundos Comunitários. Para além da aplicação dos instrumentos de financiamento nacionais, neste domínio, adquirem importância relevante todas as acções respeitantes à gestão do Programa Operacional da Região do Alentejo 2000-2006, o Programa Operacional da Região do Alentejo 2007-2013, os Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional e o Programa de Iniciativa Comunitária INTERREG III.

No que diz respeito aos instrumentos de financiamento nacionais as acções envolvidas prendem-se essencialmente com a gestão de contratos-programa, gestão de protocolos e execução de PIDDAC.

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.1- Acompanhamento e monitorização do "porAlentejo"****Enquadramento:**

As actividades e objectivos previstos neste Plano assentam essencialmente no apoio técnico à gestão global do programa, de acordo com os normativos comunitários e nacionais, nomeadamente nos termos dos regulamentos específicos dos fundos estruturais e do respectivo Regulamento Financeiro, em articulação com os serviços da Comissão Europeia, as Autoridades Nacionais, as Estruturas de Apoio Técnico dos Eixos que integram o Programa e a Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira da CCDRALentejo.

Os Serviços Sub-Regionais prosseguem as competências da CCDRA (âmbito distrital), na dinamização e acompanhamento da gestão do QCAIII, englobando o acompanhamento físico e financeiro das candidaturas aprovadas e o Registo informático em SIFEC, do desenvolvimento dos projectos dos eixos prioritários.

O acompanhamento físico dos projectos envolve as deslocações dos técnicos responsáveis ao local da obra, de forma a ser verificada a execução. A elaboração de relatórios de visita são contributos importantes para o necessário acompanhamento e monitorização dos projectos do "porAlentejo".

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Acompanhar física e financeiramente os pedidos de pagamento apresentados	DSDR
Assegurar a elegibilidade e o pagamento dos pedidos de pagamento apresentados	DSDR
Garantir a atempada transferência de recursos financeiros	DSDR
Propor comparticipação	SSP
Assegurar a monitorização física e financeira do programa	DSDR

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Acompanhamento e monitorização do "porAlentejo"		
Apreciação e acompanhamento de projectos do "por Alentejo"	DSDR	Pedidos de pagamento apreciados Projectos encerrados
Acompanhamento e monitorização do "por Alentejo"	DSDR	Pedidos de transferências financeiras
Analisar pedidos de comparticipação de projectos em execução	SSP	comparticipação proposta/comparticipação apresentada*100
Acompanhamento e monitorização do "por Alentejo"	DSDR	Relatórios de monitorização financeira

1- Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.2-Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do "porAlentejo"****Enquadramento:**

O Plano engloba objectivos que visam a apreciação de projectos técnicos de candidaturas de equipamentos e infra-estruturas no âmbito dos Eixos Prioritários 1, 2 (AIZM), 3 e 4 do programa Operacional Regional do Alentejo, por parte quer dos serviços internos da CCDRA quer por parte dos seus serviços Sub-Regionais. Engloba também o acompanhamento físico e financeiro de projectos materiais aprovados, bem como executar o que a Resolução do Conselho de Ministros n.º 171/2000, de 9 de Dezembro, que aprova o Programa FORAL, estabelece relativamente à CCDRA/DSA JAL (NFSE) em matéria de porAlentejo/FSE, especialmente na Medida 1.6. Realizar acções visando a boa execução e o cumprimento dos objectivos e finalidades preconizados pelo porAlentejo/FSE – tendo por base o conjunto de normativos existentes, de âmbito Comunitário e de âmbito Nacional (incluindo os Despachos Internos) – no que concerne aos Eixos 1 e 2.

Colaborar na promoção, execução e/ou elaboração de programas de financiamento, protocolos, planos, projectos e estudos com incidências ambientais e participar em comissões e grupos de trabalho que visem o acompanhamento de projectos no âmbito do "porAlentejo". Oferecer respostas a todas as solicitações efectuadas pelo "INAlentejo".

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Elaborar informações e pareceres	SSP
Contribuir para a boa execução dos projectos	DSA JAL
Colaborar na execução do QREN	DSA

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito do "porAlentejo"		
Analisar solicitações relativas a aspectos da execução de candidaturas	SSP	informações e pareceres elaborados/informações e pareceres solicitados*100
Acompanhamento de Projectos porAlentejo/FSE	DSA JAL	Projectos existentes
Resposta a solicitações de parecer por parte do QREN	DSA	Nº de respostas / nº de solicitações x 100

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.3- Encerramento do “porAlentejo”****Enquadramento:**

O encerramento do “porAlentejo” implica, nos termos dos regulamentos em vigor, que sejam apresentados junto da Comissão Europeia os designados documentos de encerramento: Relatório Final de Execução, Declaração certificada das despesas finais e Declaração de encerramento.. Pretende-se através das actividades enumeradas definir as metodologias e desenvolver os procedimentos que permitam ter, em tempo, preparados os documentos referidos.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Elaboração do Relatório Final	DSDR
Elaboração dos relatórios de encerramento	DSAJAL
Assegurar o cumprimento do fecho de todos os projectos da região financiados pelo porAlentejo	SSB
Propor encerramento de projectos	SSP

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
3- Encerramento do “porAlentejo”		
Encerramento do “por Alentejo”	DSDR	Elaboração do relatório final
Contribuir para o encerramento do QCA III/porAlentejo	DSAJAL	Quota de execução dos relatórios
Apoio na gestão do porAlentejo . Distrito de Beja	SSB	% de relatórios finais
Analisar Relatórios de Execução Final e encerrar projectos na base SIFEC	SSP	projectos encerrados/projectos por encerrar*100

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.4- Participação na gestão do INAlentejo 2007-2013****Enquadramento:**

O Programa Operacional Regional para 2007-2013, é um instrumento importante na implementação da estratégia de desenvolvimento para a região, principalmente na melhoria do desempenho das suas empresas e instituições, visando a obtenção sustentada de melhores níveis de competitividade. Assim as actividades e objectivos aqui previstos pretendem dar corpo ao alinhamento e entrosamento das estruturas do INAlentejo com as restantes estruturas da organização, de forma a otimizar o bom desenvolvimento dos projectos candidatos ao Programa e o reforço das estratégias de desenvolvimento regional.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Emitir pareceres/Informações	SSP
Contribuir para o desenvolvimento estratégico da região	SSB

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
4- Participação na gestão do INAlentejo 2007-2013		
Analisar/acompanhar candidaturas	SSP	pareceres e informações emitidos/pareceres e informações solicitados
Apoio na gestão do Inalentejo . Distrito de Beja	SSB	Tempo médio para apreciação de candidatura/projecto e emissão de parecer e/ou elaboração de relatório

Domínio Estratégico de Intervenção:

1- Investimento Regional

Plano de Acção:

1.5- Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas

Enquadramento:

Os trabalhos neste âmbito envolvem a apreciação de candidaturas e análise da componente “projecto técnico” no âmbito do Programa de Equipamentos de Utilização colectiva (Sub- programa 1 (religioso) e Sub-programa 2/DGAAL), Contratos –Programa e URBCOM, referentes ao Distrito de Évora e aos Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém. Engloba ainda o acompanhamento físico dos projectos aprovados, no âmbito daqueles programas e ainda dos programas PIQTUR, PITER, PRAUD.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Assegurar o acompanhamento físico dos projectos aprovados	DSDR
Assegurar a apreciação das candidaturas apresentadas	DSDR

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
5- Apreciação e acompanhamento de projectos no âmbito das Políticas Públicas		
Apreciação e acompanhamento de projectos apoiados no âmbito de políticas publicas	DSDR	Verificações físicas efectuadas
		Candidaturas apreciadas

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.6- Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional****Enquadramento:**

Este Plano agrega os objectivos e as actividades que promoverão uma eficiente e eficaz aplicação dos recursos financeiros previstos em PIDDAC, para 2009.

A sua concretização contribuirá para o reforço de uma boa imagem da região, de uma maior coesão territorial, para uma mais vasta cooperação entre a CCDR e os seus parceiros, para um reforço das competências técnicas da organização e no global para um incremento de qualidade na prestação de serviços á comunidade.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Promover a região nos fórum europeus e preparar a realização de eventos	DCI
Aquisição de equipamento, consumíveis e assistência externa (realização de amostras) de monitorização da qualidade do ar	SSL
Melhorar o nível de execução do PIDDAC	DSCGAF
Remodelar as estações da rede de qualidade do ar na Zona do Alentejo Litoral e adquirir o equipamento de calibração e acessórios necessário	SSL
Emitir pareceres/Informações e analisar autos de execução	SSP
Executar projectos PIDDAC	DSA
Fomentar a cooperação territorial a nível da CCDR	DCI

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
6- Projectos PIDDAC em execução dirigidos ao investimento regional		
Promoção Regional	DCI	organizar eventos de divulgação
GISA- Gestão Integrada da Saúde e Ambiente no Litoral Alentejano	SSL	Despesa realizada em PIDDAC em 2009/despesa prevista em PIDDAC 2009*100
Melhorar o nível de execução do PIDDAC	DSCGAF	Taxa de execução = Despesa realizada até 31-12-2009/Dotação ajustada em 31-12-2009 * 100
Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL	Despesa realizada em PIDDAC em 2009/despesa prevista em PIDDAC em 2009*100
Analisar/acompanhar projectos	SSP	pareceres e informações emitidos/pareceres e informações solicitados
Acompanhamento técnico e financeiro de protocolos/projectos da área da DSA	DSA	Despesa realizada em PIDDAC / despesa prevista em PIDDAC x 100
Executar os projectos que vierem a ser aprovados no âmbito das Candidaturas ao SUDOE, MED e INTEREG IV C	DCI	Número de projectos da CCDR aprovados aos programas de cooperação territorial

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.7- Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares****Enquadramento:**

As actividades previstas tem como objecto a materialização de vários tipos de investimentos, tais como, instalações sede de autarquias, infra - estruturas, equipamentos, modernização administrativa autárquica e equipamentos de utilização colectiva (associativos e religiosos), possibilitando o necessário suporte financeira às várias iniciativas dos promotores, assim, como, proceder quer ao apoio aos potenciais promotores, quer ao acompanhamento (na fase de candidatura e na sua execução) dos programas de financiamento nacional.

Garantir a boa execução dos Contratos-Programa / Acordos de Colaboração / Protocolos de Financiamento e outros instrumentos de cooperação técnico-financeira com a administração local e outras entidades privadas que prossigam fins de utilidade pública.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Contribuir para o desenvolvimento estratégico da região	SSB
Apoiar os promotores no acesso e na formalização de candidaturas e na respectiva análise	DSAJAL
Acompanhar os vários programas financeiros específicos	DSAJAL

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
7- Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares		
Apoio no acompanhamento dos financiamentos nacionais	SSB	Tempo médio para apreciação de candidatura/projecto e emissão de parecer e/ou elaboração de relatório
Cooperação Técnica e Financeira entre a Administração Central, Autarquias Locais e suas Associações de Direito Público e Particulares	DSAJAL	Nº de (solicitações/candidaturas) resolvidas/Nº de (solicitações/candidaturas) accionadas Nº de processamentos de despesa executados/Nº de processamentos de despesa entrados

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.8- Desenvolvimento do INTERREG III****Enquadramento:**

Trata-se de um conjunto de actividades que visam secretariar a execução e o acompanhamento regional e assegurar a logística do PIC INTERREG III A, desempenhando as funções inerentes de Antena de Secretariado Técnico Conjunto dos dois subprogramas em que o Alentejo tem responsabilidades administrativas, SP4 (Alentejo/Centro de Portugal/Extremadura) e SP5 (Alentejo/Algarve/Andaluzia).

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Exercer a presidência do SP5 e a co-presidência do SP4	DCI
Exercer as funções de secretariado de forma eficaz para uma execução do programa	DCI

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
8- Desenvolvimento do INTERREG III		
Secretariado técnico do INTERREG III A: Preparação e organização das reuniões dos comités de gestão; lançamento de consultas escritas; certificação de despesa; verificação física dos projectos; pedidos de pagamento; registo Fondos2000; elaboração de relator	DCI	Índice de participação
		Índice de execução

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.9- Iniciativas de cooperação transfronteiriças****Enquadramento:**

Este Plano envolve actividades que têm como objectivo promover a cooperação transfronteiriça com a Extremadura, procurando assegurar a consolidação e dinamização da cooperação transfronteiriça através da realização dos objectivos da Comunidade de Trabalho instituída pelo Protocolo celebrado entre as duas regiões em 1992 e formalizando acções de coordenação, de assessoria técnica e de informação, possibilitando a participação de entidades públicas e privadas em acções e projectos conjuntos.

Promover a cooperação transfronteiriça com a Andaluzia, procurando assegurar a consolidação e dinamização da cooperação transfronteiriça através da implementação da Comunidade de Trabalho instituída pelo Protocolo celebrado entre as duas regiões em 2001 e formalizando acções de coordenação, de assessoria técnica e de informação, possibilitando a participação de entidades públicas e privadas em acções e projectos conjuntos.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Apoiar iniciativas regionais de carácter transfronteiriço	DCI
Apoiar iniciativas regionais de carácter transfronteiriço	DCI

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
9- Iniciativas de cooperação transfronteiriças		
Executar o projecto GIT AAA	DCI	micro iniciativas apoiadas
Executar o projecto GIT ACE	DCI	micro iniciativas apoiadas

Domínio Estratégico de Intervenção:**1- Investimento Regional****Plano de Acção:****1.10- Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013****Enquadramento:**

O conjunto de actividades previstas envolvem a coordenação regional dos Comités territoriais das áreas de cooperação Alentejo-Centro-Extremadura e Alentejo-Algarve-Andaluzia: receber, verificar e aplicar os critérios de selecção e hierarquizar de acordo com as prioridades regionais em articulação com o STC; prestar assistência ao Comité territorial nas suas tarefas; elaborar relatório sobre as candidaturas conjuntamente com o STC e submete-las aos CT; preparar reuniões e propostas de decisão do CT e CG; servir de interlocutor regional; validar despesas incluídas nas solicitações de pagamento e participar na elaboração dos relatórios de execução anual e final

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Preparar as reuniões e decisões as Comités territoriais das áreas de cooperação ACE e AAA e Comité de Gestão	DCI
Elaborar relatório sobre as candidaturas, servir de interlocutor regional, validar as despesas nas solicitações de pagamento, participar na elaboração dos relatórios anuais	DCI
Cumprimento do programa e cronograma do Projecto PEGLA.	DSOT

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
10- Programa Operacional da Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha 2007-2013		
Coordenação Regional do Alentejo do POCTEP	DCI	índice de participação
		Índice de execução
Participação como parceiro no POCTEP – Projecto PEGLA	DSOT	Acções desenvolvidas.

7.2 Domínio da Prospectiva Regional

O Domínio da Prospectiva Regional integra os Planos de Acção que visam actividades de estudo, planeamento e programação, tratamento de informação e acções de promoção. O trabalho elaborado neste âmbito ambiciona recolher e tratar informação que permita a organização possuir bases fundamentadas com vista à tomada de decisões. Permitirá igualmente que a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo tenha disponível informação de âmbito regional passível de ser usufruída também por utilizadores externos.

A promoção da região enquanto região da comunidade Europeia e as actividades que esta CCDR desenvolverá neste âmbito enquadram-se no presente Domínio.

Este é um dos Domínios para o qual contribuirão todas as unidades orgânicas operacionais através da cedência de informação e de um trabalho partilhado.

Domínio Estratégico de Intervenção:

2- Prospectiva Regional

Plano de Acção:

2.1- Caracterização e avaliação da situação da região

Enquadramento:

Pretende-se elaborar estudos, metodologias e documentos de diagnóstico, caracterização e prospectiva, de carácter regional, conducentes à definição de estratégias e à redefinição de políticas públicas no contexto do desenvolvimento regional. O Plano abrange todas as tarefas relacionadas com a emissão de pareceres técnicos dirigidos ao acompanhamento e avaliação de estudos, planos, programas e outros instrumentos de planeamento, no sentido de assegurar a sua coerência com a estratégia de desenvolvimento da região.

A manutenção de uma base de dados actualizada associada a um SIG com informação sobre depósitos ilegais de resíduos no Alentejo e outras matérias que tenham influência sobre qualquer indicador regional constitui suporte para as actividades aqui previstas

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Acompanhar a dinâmica de candidaturas e de projectos aprovados	DSDR
Participar na apreciação das candidaturas	DSDR
Acompanhar programas aprovados	DSDR
Assegurar a apreciação das candidaturas aos sistemas de incentivos	DSDR
Promover a divulgação de documentação e estudos de carácter regional elaborados pela DSDR	DSDR
Assegurar a elaboração de contributos nos domínios sociais, da base económica e das redes de infra-estruturas e equipamentos	DSDR
Divulgar e promover as potencialidades e oportunidades de investimento na região bem como as suas vantagens comparativas	DSDR
Explorar a rede de monitorização da qualidade do ar	DAS
Elaboração de relatórios com vista ao reconhecimento da realidade financeira das autarquias locais (municípios e freguesias)	DSAJAL
Tratamento analítico de toda a informação financeira relativa às autarquias alentejanas	DSAJAL
Participar em acções de dinamização	DSDR
Contribuir para a articulação desses instrumentos com a estratégia de desenvolvimento regional	DSDR
Avaliar mapas e planos de ruído	DAS
Participar na apreciação das candidaturas	DSDR
Modelizar as relações entre a economia regional e o ambiente e os recursos naturais	DSDR
Apoiar tecnicamente a participação qualificada da CCDRALentejo	DSDR
Acompanhar a implementação de redes aprovadas	DSDR
Promover candidaturas ao QREN	DSDR
Melhorar a competitividade da região	DSDR
Identificar os factores estruturais da base produtiva regional	DSDR

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Caracterização e avaliação da situação da região		
Análise do mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	DSDR	Elaboração de relatório semestral
Implementação do Programa de Valorização de Recursos Endógenos (PROVERE)	DSDR	Prazo de apreciação
Análise do mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	DSDR	Relatórios de monitorização
Análise do mérito regional das candidaturas aos sistemas de incentivo do QREN	DSDR	Índice de candidaturas apreciadas dentro do prazo

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
Promoção e marketing territorial	DSDR	Divulgação da brochura "Alentejo HOJE"
Contributos para a conclusão e dinamização do PROT	DSDR	Documentos elaborados ou revistos dentro dos prazos
Promoção e marketing territorial	DSDR	Preparação de candidatura ao INAlentejo
Monitorização da qualidade do ar e do ruído	DAS	Somatório ponderado da taxa de eficiência de cada estação / N° de estações*100 (sendo que o cálculo da Taxa de eficiência da estação = Somatório ponderado da Taxa de eficiência de cada parâmetro/ N° de parâmetros da respectiva estação* 100)
Análises Financeiras Regionais - Administração Local	DSAJAL	Quota de execução dos relatórios
	DSAJAL	Volume de informação analisada
Contributos para a conclusão e dinamização do PROT	DSDR	Índice de participação
Análise de instrumentos sectoriais com incidência regional	DSDR	Pareceres emitidos dentro dos prazos
Monitorização da qualidade do ar e do ruído	DAS	N° de mapas de ruído e planos de ruído acompanhados/n° solicitações x 100
Implementação das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação	DSDR	Índice de candidaturas apreciadas dentro do prazo
Construção da matriz input-output para a região do Alentejo	DSDR	Apresentação da matriz (a)
Apoio à participação da CCRAentejo nos seus órgãos consultivos e em outros órgãos colegiais	DSDR	Índice de resposta atempada a solicitações da Presidência da CCDR
Implementação das Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação	DSDR	Relatórios de monitorização
Dinamização de parcerias para a valorização de clusters regionais	DSDR	Candidaturas apresentadas
		Parcerias a constituir
Construção da matriz input-output para a região do Alentejo	DSDR	Identificação dos factores estruturais (a)

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.2- Gestão e Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional****Enquadramento:**

Pretende-se manter permanentemente actualizado o Observatório do Desenvolvimento Regional de forma a que possam ser monitorizados os impactos das políticas públicas no desenvolvimento regional

Prosseguimento, no âmbito distrital, das competências genéricas da CCDRALentejo, como serviço sub-regional de apoio relativamente à contribuição para a operacionalização de um Observatório de Desenvolvimento Regional.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Monitorizar o impacto das políticas publicas	DSDR
Sistematizar informação produzida ou disponível sobre ar, ruído e resíduos para o Observatório Regional	DSA
Gerir a base de dados	DSDR
Exercer as competências de ponto focal regional do SNIT.	DSOT
Actualização do Observatório no que toca a informação relativa à área dos pareceres jurídicos e das contra-ordenações	DSAJAL
Actualização do Observatório no que toca a informação relativa à área financeira e de cooperação autárquica	DSAJAL
Contribuir/trocar experiências com outros observatórios, incluindo internacionais.	DSOT

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Gestão e Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional		
Monitorização do impacto das políticas públicas no desenvolvimento regional	DSDR	Edição de relatório de monitorização
Sistematização informação ambiental sobre ar, ruído e resíduos	DSA	Nº contributos respondidos/ nº contributos solicitados x100
Monitorização do impacto das políticas públicas no desenvolvimento regional	DSDR	Edição de newsletters
Recolha/tratamento da informação para disponibilização ao(s) observatório(s) regional(ais), nacional e internacional(ais).	DSOT	Implementação da arquitectura da estrutura regional do SNIT em consequência da entrada em funcionamento da estrutura nacional.
Actualização do Observatório do Desenvolvimento Regional	DSAJAL	Elaboração de quadro
		Grau de execução relativa à disponibilização de informação
Recolha/tratamento da informação para disponibilização ao(s) observatório(s) regional(ais), nacional e internacional(ais).	DSOT	Colaboração no fornecimento de dados.

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.3- Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo****Enquadramento:**

A CCDRA dispõe de um sistema de informação geográfico regional que requer manutenção e desenvolvimento para continuar a suportar as necessidades de georeferenciação de estudos e trabalhos em curso. Enquanto manutenção são consideradas neste Plano, actividades que visam a coerência e validação espacial e temporal da informação. No que concerne ao desenvolvimento do SIG considera-se a aquisição de nova informação quer por via do GPS, quer por digitalização, quer ainda pela sua importação de fontes externas.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Melhorar a resposta a solicitações de utilizadores internos e externos do SIG CCDRA	DII
Valorizar a Informação Geográfica de apoio às funções de análise, planeamento e coordenação da CCDRA	DII
Melhorar a resposta a solicitações de utilizadores internos e externos do SIG CCDRA	DII
Valorizar a Informação Geográfica de apoio às funções de análise, planeamento e coordenação da CCDRA	DII
Melhorar a resposta a solicitações de utilizadores internos e externos do SIG CCDRA	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
3- Sistema de Informação Geográfica da CCDR Alentejo		
Criação de nova informação geográfica e actualização e validação de informação disponível	DII	Temas de informação geográfica actualizados/validados
Incorporação de informação geográfica decorrente da elaboração do PROT no SIG da CCDRA	DII	Temas de informação geográfica do PROT incorporados
Fornecimento de informação geográfica trabalhada (entidades internas e externas)	DII	Temas disponibilizados / temas solicitados
Criação de nova informação geográfica e actualização e validação de informação disponível	DII	Temas de informação geográfica adicionados
Fornecimento de informação geográfica trabalhada (entidades internas e externas)	DII	Temas de informação geográfica incluídos em WebSIG

Domínio Estratégico de Intervenção:**2- Prospectiva Regional****Plano de Acção:****2.4- Acompanhamento Sócio-Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional****Enquadramento:**

Na Região Alentejo estão em execução um conjunto de projectos estruturantes, que irão induzir profundas alterações na realidade sócio económica. As possibilidades de desenvolvimento proporcionadas por estes projectos serão tanto mais potenciadas quanto maior for a possibilidade de identificar e promover as oportunidades por eles induzidas. Poder contribuir para este objectivo implica que se tenha conhecimento do desenvolvimento e do impacto sócio económico gerado por estes investimentos. Este Plano contempla um conjunto de actividades de acompanhamento que permite proceder à avaliação do impacto sócio económico de projectos estratégicos, sobre a actividade da região .

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Conhecer o impacto socio-económico	DSDR
Conhecer e dinamizar o nível de execução	DSDR

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
4- Acompanhamento Sócio – Económico de Projectos Estratégicos para o Desenvolvimento Regional		
Acompanhamento socio-económico de outros programas e projectos estratégicos para o desenvolvimento regional	DSDR	Relatórios de monitorização Programas / projectos a acompanhar

7.3 Domínio da Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional

No âmbito deste Domínio incluem-se acções de apoio, articulação, parceria, cooperação e promoção. Os Planos em causa visam um desempenho que transmita da organização um carácter amigável, colaborativo, de união de esforços e criação de mais-valias para a região. Este domínio engloba actividades de interacção e traduzirá a atitude da organização quanto à cooperação institucional.

Domínio Estratégico de Intervenção:**3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional****Plano de Acção:****3.1- Participação da Região nas Organizações Europeias****Enquadramento:**

O conjunto de actividades previstas neste Plano pretendem dar continuidade e aprofundar a participação da Região nas organizações europeias de que é associada: AREV – Associação das Regiões Europeias Vitícolas, CRPM – Conferência das Regiões Periférico Marítimas, Comissão Arco Atlântico, Comissão Intermediterrânica e ARFE – Associação Regiões Fronteiriças da Europa e integrar as iniciativas propostas por estas organizações, sempre que mostrem interesse para a região.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Aumentar a participação na actividade das associações	DCI
Dar a conhecer a região e promover os seus produtos organizando reuniões plenárias e políticas	DCI
Promover a região na Europa, reforçar as redes de cooperação e aumentar o envolvimento de entidades regionais	DCI

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Participação da Região nas Organizações europeias		
Preparar a informação e dossiê para as reuniões; proceder às respectivas inscrições; responder a inquéritos; organizar uma reunião do Bureau Político da Comissão Intermediterranea; Organizar uma sessão plenária da AREV	DCI	Número de participações nas AG e reuniões do Bureau politico e comité executivos Número de participantes nas reuniões do Bureau politico e plenário
Preparar a participação dum representação do Alentejo nos Open Days 2009: organizar um seminário /encontro em Bruxelas; participar no investor's café; preparar informação sobre a região; preparar uma mostra de produtos regionais	DCI	Entidades envolvidas

Domínio Estratégico de Intervenção:

3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional

Plano de Acção:

3.2- Cooperação transfronteiriça

Enquadramento:

Pretende-se com estas acções incrementar a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional. Propor formas de aplicação das políticas nacionais e sectoriais e respectivas medidas de implementação adequadas à especificidade regional, especialmente nas áreas da política de cidades, conservação da natureza e espaço rural.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Fomentar a aprendizagem de língua castelhana, facilitando o entendimento	DCI
Propor soluções articuladas para zonas transfronteiriças.	DSOT
Propor soluções articuladas para projectos interregionais.	DSOT
Aumentar a participação de parceiros do Alentejo em projectos de cooperação territorial	DCI
Optimização da aprovação de projectos	DCI
Adequar os protocolos ao Tratado de Valência	DCI
Articular a informação do PROT com o Projecto OTALEX 2	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Cooperação transfronteiriça		
Preparar a revisão dos Protocolos de Cooperação e promover a sua assinatura; promover e organizar cursos de espanhol; editar estudos de temática de cooperação transfronteiriça;	DCI	Número de formandos em cursos de lingua castelhana
Participação em projectos inter-regionais.	DSOT	Acções desenvolvidas no âmbito do Programa Ulysses. Candidatura ao Eixo 4 do PO Regional de Valorização da área do Geopark.
Divulgar informação sobre o programas de cooperação territorial europeia: mailing list, noticias pagina web; elaborar relatórios sobre os projectos da região aprovados; participar em projectos de cooperação territorial	DCI	Numero de projectos do Alentejo apresentados aos programas de cooperação territorial Numero de projectos do Alentejo aprovados nos programas de cooperação territorial
Preparar a revisão dos Protocolos de Cooperação e promover a sua assinatura; promover e organizar cursos de espanhol; editar estudos de temática de cooperação transfronteiriça;	DCI	Elaboração das propostas
Articulação do SIG do PROT com o Sistema Nacional de Informação Territorial (SNIT) e com outros projectos da CCDRA	DII	Temas de Informação Geográfica do PROT a incorporar no OTALEX 2

Domínio Estratégico de Intervenção:**3- Rede de Colaboração Institucional Regional e Inter-Regional****Plano de Acção:****3.3- Cooperação institucional com as autarquias locais****Enquadramento:**

Este projecto visa dar satisfação às necessidades de apoio técnico, sentidas pelas autarquias locais da Região, no que respeita a: Apoio Jurídico, Apoio Técnico sobre Aspectos Económicos, Financeiros e de Gestão de Pessoal. Pretende-se, no essencial, dar resposta às questões que sejam suscitadas pelas Autarquias Locais nas áreas anteriormente referidas.

O Programa FORAL (Resolução do Conselho de Ministros nº 171/2000, de 9 de Dezembro) é dirigido especialmente às necessidades de formação da Administração Local Assim, importa colaborar com o Núcleo de Coordenação e Acompanhamento Estratégico do Programa FORAL. Também a realização dos Estágios Profissionais na Administração Local terá que ser devidamente acompanhada e todos os aspectos relativos à sua operacionalização devem ser correctamente instruídos.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Proceder à divulgação da informação jurídica	DSAJAL
Elaborar material didáctico ou de apoio	DSAJAL
Apoiar as entidades (autarquias e entidades contabilisticamente equiparadas) na correcta aplicação deste sistema contabilístico	DSAJAL
Colaborar com as Autarquias na resolução das questões que se colocam, no âmbito da sua competência (jurídica e contabilístico-financeira)	DSAJAL
Acompanhar o Concurso de Boas Práticas	DSAJAL
Harmonizar procedimentos para solucionar questões das autarquias	DSAJAL
Acompanhamento dos Protocolos de Modernização Administrativa	DSAJAL
Acompanhar e analisar processos ligados à Administração Local (Fundo Social Municipal e outros)	DSAJAL

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
3- Cooperação institucional com as autarquias locais		
Apoio Técnico às Autarquias Locais	DSAJAL	Grau de execução de pareceres (pareceres executados/pareceres em carteira)
Acompanhar a execução do Plano Oficial de Contabilidade para as Autarquias Locais (POCAL)	DSAJAL	Nº de suportes de apoio ou de esclarecimento elaborados ou participados/Nº de suportes de apoio ou de esclarecimento solicitados Nº de solicitações respondidas/Nº de solicitações entradas
Apoio Técnico às Autarquias Locais	DSAJAL	Reduzir tempo de resposta dos pareceres
Modernização Autárquica	DSAJAL	Candidaturas analisadas
Participar em Grupos de Trabalho	DSAJAL	Elaboração de propostas (sobre as questões suscitadas)
Modernização Autárquica	DSAJAL	Grau de execução dos processos (processos executados/processos entrados)

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
Estudar as Despesas das Autarquias	DSAJAL	Grau de execução dos processos (processos executados/processos em carteira)

7.4 Domínio da Qualidade Ambiental

Este domínio engloba todas as áreas de intervenção ambiental bem como uma boa parte das competências da Direcção de Serviços do Ambiente. As acções previstas no respectivo Plano são essencialmente de gestão, coordenação, acompanhamento, fiscalização, avaliação e sensibilização.

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.1- Avaliação ambiental****Enquadramento:**

A CCDR Alentejo tem atribuições na área da AIA, enquanto Autoridade de AIA ou enquanto participante nas Comissões de Avaliação, de acordo com o Decreto-Lei nº197/2005 de 8 de Novembro, competindo-lhe o desenvolvimento dos procedimentos administrativos e técnicos naquele previstos. Tem igualmente atribuições nos processos de avaliação ambiental estratégica, conforme previsto no Decreto-Lei nº232/2007, de 15 de Junho. Desta forma o Plano prevê actividades necessárias a uma boa prossecução dos procedimentos enunciados

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Emissão de pareceres, licenças e autorizações no âmbito das políticas de ambiente e licenciamento ambiental	SSL
Reduzir os prazos de resposta em AIA	DAS
Executar procedimentos de AIA	DAS
Efectuar a manutenção regular das estações de rede de qualidade do ar.	SSL
Emitir pareceres de AAE	DAS
Reduzir os prazos de resposta em RECAPE	DAS
Reduzir os prazos de resposta nas Comissões de Avaliação	DAS
Executar procedimentos de RECAPE	DAS
Participar nas Comissões de Avaliação de AIA e de RECAPE	DAS

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Avaliação ambiental		
Colaborar na elaboração e acompanhamento de planos, estudos e projectos em matéria ambiental	SSL	Tempo de resposta
Gestão dos processos de AIA enquanto Autoridade de AIA	DAS	Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100 Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100
Colaborar na elaboração e acompanhamento de planos, estudos e projectos em matéria ambiental	SSL	Colaborar na elaboração do Plano Estratégico e de Reabilitação Ambiental da Exploração de massas minerais
Participação no processo de Avaliação Ambiental Estratégica	DAS	Nº de solicitações respondidas / nº de solicitações x 100
Gestão dos processos de RECAPE enquanto Autoridade de AIA	DAS	Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100
Colaboração com as outras Autoridades de AIA	DAS	Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100
Gestão dos processos de RECAPE enquanto Autoridade de AIA	DAS	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
Colaboração com as outras Autoridades de AIA	DAS	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.2- Gestão de resíduos****Enquadramento:**

O Plano de Gestão de Resíduos tem por base as actividades de suporte ao cumprimento do Decreto-Lei nº178/2006, de 5 de Setembro, o Decreto-Lei nº152/2002, de 23 de Maio, e o Decreto-Lei nº118/2006, de 21 de Junho que, atribuem às CCDR competência para o licenciamento de operações de gestão de resíduos ou de infra-estruturas ou a participação nos processos de licenciamento de valorização agrícola de lamas da agricultura, bem como do acompanhamento dos sistemas de gestão de resíduos criados na respectiva zona de intervenção

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Promover acções de fiscalização que visem assegurar o cumprimento dos instrumentos de gestão territorial, servidões e restrições de utilidade pública	SSL
Reduzir os prazos de resposta no Licenciamento de operações de gestão de resíduos e aterros	DSA
Licenciar operações de gestão de resíduos e aterros	DSA
Emissão de pareceres, licenças e autorizações no âmbito das políticas de ambiente e licenciamento ambiental	SSL

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Gestão de resíduos		
Qualidade ambiental - Gestão de resíduos	SSL	Índice de passivos ambientais resolvidos
Licenciamento de operações de gestão de resíduos e de aterros		Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100
	DSA	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100
Qualidade ambiental - Gestão de resíduos	SSL	Tempo de resposta

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.3- Licenciamento de Actividades Económicas**
*(Actividades industriais/pecuárias/ massas minerais)***Enquadramento:**

No âmbito da legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Regulamentar nº61/2007, de 9 de Maio, que altera e republica o Decreto-Regulamentar nº8/2003 (RELA), e o Decreto-Lei nº340/2007, de 12 de Outubro, as CCDR participam no processo de licenciamento de estabelecimentos industriais, de criação pecuária e pedreiras já existentes ou a instalar. Este Plano engloba um conjunto de actividades cujo fim é o de assegurar o cumprimento da legislação respeitante às matérias de licenciamento de actividades industriais, pecuárias e massas minerais.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Reduzir os prazos de resposta na emissão dos pareceres ambientais	DSA
Reduzir os prazos de resposta na aprovação dos PARP	DSA
Aprovar PARP	DSA
Emitir pareceres ambientais	DSA

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
3- Licenciamento de Actividades Económicas (Actividades industriais/pecuárias/ massas minerais)		
Participação no licenciamento de unidades industriais/pecuárias	DSA	Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100
Participação no licenciamento de pedreiras	DSA	Nº processos respondidos em 90% do prazo legal / Nº processos solicitados x100 Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100
Participação no licenciamento de unidades industriais/pecuárias	DSA	Nº processos desenvolvidos/ nº total de processos solicitados x 100

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.4- Qualidade do Ar e Ruído****Enquadramento:**

O Decreto-Lei nº 276/99, de 23 de Julho, o Decreto-Lei nº111/2002, de 16 de Abril, o Decreto-Lei nº 320/2003, de 20 de Dezembro, o Decreto-Lei nº242/2001, de 31 de Agosto, o Decreto-Lei nº78/2004, de 30 de Abril, e a Portaria nº263/2005, de 17 de Março e o Decreto-Lei nº9/2007, de 17 de Janeiro, atribuem às CCDR diversas competências nas áreas de avaliação da qualidade do ar e de controlo e prevenção do ruído. Este Plano agrega todos os trabalhos respeitantes ao cumprimento da referida legislação.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Monitorização da qualidade do ar com amostradores passivos (tubos difusores)	SSL
Monitorização da qualidade do ar com a estação móvel nas sedes de concelho da área do projecto	SSL
Avaliar a qualidade do ar nas Zonas do Alentejo Litoral e do Alentejo Interior	SSL
Efectuar a manutenção regular das estações de rede de qualidade do ar.	SSL
Assegurar informação atempada das excedências dos limiares de informação e alerta em matéria de qualidade do ar	SSL
Remodelar as estações da rede de qualidade do ar na Zona do Alentejo Litoral	SSL

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
4- Qualidade do Ar e Ruído		
GISA- Gestão Integrada da Saúde e Ambiente no Litoral Alentejano	SSL	Executar duas (2) campanhas na área do projecto Executar cinco (5) campanhas na área do projecto
Qualidade do Ar – monitorização	SSL	Nº de dias de funcionamento das estações de monitorização em contínuo da qualidade do ar por ano
Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL	Nº de dias de funcionamento das estações /ano
Qualidade do Ar – monitorização	SSL	% de situações de excedência reportadas
Rede de medição da Qualidade do Ar da Região do Alentejo	SSL	Numero de estações de monitorização da qualidade do ar remodeladas

Domínio Estratégico de Intervenção:**4- Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.5- Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental****Enquadramento:**

Na sequência dos processos de licenciamento ou de avaliação de impacto ambiental de projectos de actividades, é necessário implementar processos de verificação do cumprimento das medidas ambientais naqueles exigidas. As acções aqui previstas pretendem que sejam asseguradas as medidas em causa, no sentido de contribuir para ser mantido um nível de qualidade ambiental de referencia., na região.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Analisar relatórios exigidos em fase de licenciamento	DSA
Promover a integração de áreas transversais de actuação nas componentes ambientais competência da CCDR	DSF
Implementar processos de pós-avaliação em AIA	DSA
Promover a articulação entre as componentes de licenciamento ambiental e a pós-avaliação	DSF

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
5- Implementação de procedimentos de pós-avaliação ambiental		
Desenvolvimento de procedimentos de pós-avaliação ambiental	DAS	% de análise de relatórios recebidos (PCIP, pedreiras, emissões para a atmosfera, ruído e resíduos)
Assegurar o acompanhamento e avaliação do cumprimento da legalidade nas áreas do ambiente e do ordenamento do território	DSF	Definição de estratégias conjuntas de actuação DAS/DSF e DSOT/DSF em processos de pós-avaliação
Desenvolvimento de procedimentos de pós-avaliação ambiental	DAS	Nº processos de pós-avaliação em AIA implementados
Assegurar o acompanhamento e avaliação do cumprimento da legalidade nas áreas do ambiente e do ordenamento do território	DSF	Nº acções de pós-avaliação/nº de processos licenciados pela CCDR

Domínio Estratégico de Intervenção:**4. Qualidade Ambiental****Plano de Acção:****4.6- Redução dos passivos ambientais na região****Enquadramento:**

O Plano contempla o desenvolvimento e coordenação das acções de fiscalização nas matérias da competência da CCDR, nos domínios do ambiente e do ordenamento do território. Para além da detecção de situações de passivo ambiental pretende-se sensibilizar e mobilizar os agentes locais no sentido da resolução dessas desconformidades legais.

As infracções cometidas em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza levam à instrução de processos de contra-ordenação.

Poderão ser acompanhados processos a instruir, ou instruídos por outras Entidades.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Reforçar efectivamente a eficácia da fiscalização na área do ambiente	DSF
resolver passivos ambientais	SSP
Identificar desconformidades legais	SSP
Dar resposta a reclamações no âmbito do ar, ruído e resíduos	DSA
Aplicar medidas sancionatórias em matéria de ambiente	DSAJAL
Definir estratégias de actuação DAS/DSF	DSA
Reduzir os passivos Ambientais da Região	SSB
Erradicar depósitos ilegais de VFV e sucata	DSF

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
6- Redução dos passivos ambientais na região		
Melhoria do desempenho ambiental da Região Alentejo	DSF	Incremento do nº autos de notícia
Localizar e resolver situações de passivos ambientais	SSP	numero de processos encerrados/número de processos identificados*100
	SSP	Desconformidades identificadas
Articulação entre as componentes de monitorização, licenciamento e fiscalização ambiental	DSA	Nº respostas a reclamações/nº total de reclamações apresentadas x 100%
Instrução de Processos de Contra-Ordenação	DSAJAL	Processos instaurados
Articulação entre as componentes de monitorização, licenciamento e fiscalização ambiental	DSA	Nº estratégias de actuação DSA/DSF definidas
Apoio no cumprimento da legislação relativa a impactos ambientais	SSB	Nº de relatórios/informações realizadas
Melhoria do desempenho ambiental da Região Alentejo	DSF	Nº de depósitos de c/ mais de 15 VFV e sucata erradicados

7.5 Domínio da Gestão Territorial

Este domínio reúne os Planos cujas actividades se enquadram no âmbito da gestão territorial. Engloba toda a formulação das políticas de ordenamento do território em articulação com as de planeamento, ambiente, coordenação estratégica e desenvolvimento económico e social. Faz parte das atribuições e competências da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo manter um olhar atento a tudo o que se prenda com o ordenamento deste território quer em termos de perspectiva quer em termos de melhoria de condições. São importantes aqui as acções de gestão, coordenação, acompanhamento, fiscalização, avaliação e sensibilização. No âmbito destas matérias.

Domínio Estratégico de Intervenção:**5. Gestão Territorial****Plano de Acção:****5.1- Dinamização do Plano Regional do Ordenamento do Território**

Desenvolver as acções e tarefas necessárias à execução de cada uma das fases do Plano, nos domínios da Base Económica Regional e Infra-estruturas e Redes de Suporte e Equipamentos, e participar na Avaliação Ambiental Estratégica.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Colaborar na implementação do observatório do PROT na Sub-região Alentejo Litoral	SSL
Contribuir para a operacionalização da avaliação e monitorização do PROT	DII
Participar nos procedimentos dos IGT da Sub-região Litoral	SSL
Definição do Modelo de Dados do SIG do PROT	DII
Adequar as disposições dos PMOT ao PROT Alentejo.	DSOT
Maximização das potencialidades inerentes ao acesso e disponibilização da informação do PROT	DII
Operacionalizar a estratégia do PROT Alentejo através da concretização do respectivo Programa de execução.	DSOT
Contribuir para a operacionalização da avaliação e monitorização do PROT	DII
Identificar a informação expressa as opções tomadas no Modelo e Sistemas Territoriais e nas Normas Orientadoras	DII
Contribuir para a inserção do PROT no SNIT e no Observatório OT/U	DII
Articular a informação do PROT com outros projectos regionais com carácter de observatório (CODR, OTALEX 2, ODR)	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Dinamização do Plano Regional do Ordenamento do Território		
Assegurar o acompanhamento e implementação de Planos, Projectos e Estudos	SSL	Implementação do observatório do PROT na Sub-região Alentejo Litoral
Organização da informação geográfica do PROT Alentejo: estruturação do Modelo de Dados do SIG do PROT	DII	Modelo de Dados de Suporte ao SIG do PROT
Assegurar o acompanhamento e implementação de Planos, Projectos e Estudos	SSL	Taxa de execução procedimentos dos IGT da Sub-região Litoral intervencionados pela SSL
Organização da informação geográfica do PROT Alentejo: estruturação do Modelo de Dados do SIG do PROT	DII	Temas de informação geográfica identificados considerados no Modelo de Dados
Acompanhamento e monitorização da adaptação do PROT Alentejo aos PMOT. Apreciação das candidaturas QREN no âmbito das orientações estratégicas do PROT Alentejo.	DSOT	Planos com integração das orientações do PROT Alentejo.
Desenvolvimento da aplicação WebSIG para o SIG do PROT	DII	Temas de Informação Geográfica do PROT a disponibilizar através do WebSIG

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
Acompanhamento e monitorização da adaptação do PROT Alentejo aos PMOT. Apreciação das candidaturas QREN no âmbito das orientações estratégicas do PROT Alentejo.	DSOT	Candidaturas apreciadas com fundamentação explícita no PROT Alentejo.
Identificação da informação geográfica fundamental do PROT	DII	Temas de informação geográfica identificados
Articulação do SIG do PROT com o Sistema Nacional de Informação Territorial (SNIT) e com outros projectos da CCDRA	DII	Modelos do PROT inseridos no SNIT Instrumentos de observação territorial envolvidos

Domínio Estratégico de Intervenção:**5- Gestão Territorial****Plano de Acção:****5.2- Ordenamento do Território****Enquadramento:**

Todas as actividades decorrentes das competências inerentes ao ordenamento do território, como seja o acompanhamento de planos, a emissão de pareceres, a gestão da REN, a verificação de alvarás e outras.

As infracções cometidas em matéria de ambiente, ordenamento do território e conservação da natureza levam à instrução de processos de contra-ordenação. Poderão ser acompanhados processos a instruir, ou instruídos por outras Entidades.

Implementar um sistema de registo e base de dados do Serviço Sub-regional do Litoral para os novos procedimentos operacionais que visam a melhoria e a eficácia do sistema de gestão territorial, permitindo assegurar o cumprimento da legislação.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Aplicar medidas sancionatórias em matéria de ordenamento	DSAJAL
Contributos para uma prática de ordenamento e gestão territorial articulada entre sectores.	DSOT
Exercer as competências em matéria de Ordenamento do Território, Conservação da Natureza e Política de Cidades.	DSOT
Acompanhamento dos processos em curso no âmbito do RJIGT	SSP
Promover acções de fiscalização que visem assegurar o cumprimento dos instrumentos de gestão territorial, servidões e restrições de utilidade pública	SSL
Valorizar a Informação Geográfica de apoio às funções de análise, planeamento e coordenação da CCDRA	DII
Dinamizar a implementação dos IGT	SSB
Elaborar informações/pareceres nos prazos estipulados	SSP
Proceder ao tratamento dos processos referentes à aplicação do RJUE nos prazos determinados	SSP
Emissão de pareceres, licenças e autorizações no âmbito das políticas de ordenamento do território e enquadramento nos IGT	SSL
Valorizar a Informação Geográfica de apoio às funções de análise, planeamento e coordenação da CCDRA	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Ordenamento do Território		
Instrução de Processos de Contra-Ordenação	DSAJAL	Processos instaurados
Acompanhamento da elaboração, alteração e revisão de IGT e Planos Sectoriais, incluindo a respectiva Avaliação Ambiental Estratégica. Pareceres sobre uso, alteração e transformação do solo e processos de AIA.	DSOT	Pareceres/contributos elaborados. Planos acompanhados (IGT, Planos Sectoriais), pareceres emitidos para processos de AIA, REN e RAN.
Participar nos processos em curso no âmbito do RJIGT	SSP	participações efectuadas/participações solicitadas*100
Dinamizar e Implementar os IGT	SSL	Índice de passivos ambientais resolvidos

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
Criação de nova informação geográfica e actualização e validação de informação disponível	DII	Temas de informação geográfica adicionados
Apoio no cumprimento dos IGT	SSB	Tempo média de resposta de pareceres
Avaliar comunicações e pedidos de autorização referentes ao RJREN e RJUE	SSP	Informações ou pareceres dentro do prazo/informações ou pareceres solicitados*100 processos tratados/processos solicitados*100
Dinamizar e Implementar os IGT	SSL	Tempo de Resposta
Incorporação de informação geográfica decorrente da elaboração do PROT no SIG da CCDRA	DII	Temas de informação geográfica do PROT incorporados

7.6 Domínio da Organização e Administração Interna

O presente domínio envolve os Planos que se prendem com a organização e administração da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo. As acções aqui envolvidas visam o bom funcionamento da organização, assegurar todos os serviços que contribuem para o seu desempenho de uma forma eficiente e eficaz.

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.1- Comunicação da organização com o exterior****Enquadramento:**

Encontram-se previstas neste Plano as actividades de concepção, gestão e manutenção de estruturas de divulgação de informação sobre a actividade da CCDRA em suporte papel, digital e na WEB.

Igualmente, o atendimento, enquanto primeira imagem da organização e as tarefas que lhe são intrínsecas, constituem por si só um bom motivo para que constituam um Plano de acção. Importa, pois, promover um serviço competente no âmbito da relação com o cliente/público, adaptando comportamentos adequados a um atendimento de qualidade, de acordo com práticas organizacionais previamente definidas.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Disponibilizar on-line processos para consulta pública	DSA
Disponibilizar on-line formulários de licenciamento	DSA
Participar na produção de documentos	DII
Diminuir os custos de produção de documentos	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Comunicação da organização com o exterior		
Disponibilização online de formulários e processos para consulta	DAS	Nº de processos para consulta disponibilizados online/ nº total de processos para consulta existentes na DAS x 100
		Nº de formulários de licenciamento disponibilizados online/ nº total de formulários de licenciamento existentes na DAS x 100
Apoio à actividade editorial da organização	DII	Participações efectuadas / Participações solicitadas
	DII	Custo de Produção

Domínio Estratégico de Intervenção: 6-**Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.2- Elaboração de um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos****Enquadramento:**

A melhoria de satisfação dos “stakeholders” tem implícito a melhoria do funcionamento da CCDRA, o que pressupõe a simplificação e optimização de processos e procedimentos, bem como a introdução de tecnologias de informação e comunicação. Importa, pois, elaborar o estudo em que se reuna a descrição das normas de procedimento, a identificação e análise dos circuitos dos documentos que constituem os processos e se formulem eventuais propostas de reengenharia do procedimento e de nova tramitação. Esta actividade é crítica para a introdução de ferramentas como a Gestão Documental e concretiza-se através das actividades previstas neste Plano.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Criação de modelos de monitorização/procedimento administrativo	SSP
Contribuir para a simplificação administrativa relativamente aos principais processos da responsabilidade da DSCGAF	DSCGAF

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Elaboração de um Manual de Procedimentos do Circuito de Processos		
Contribuir para a elaboração de um manual de procedimentos do circuito de processos	SSP	número de modelos criados
Elaboração de manuais de procedimentos relativos aos principais processos da responsabilidade da DSCGAF	DSCGAF	Manuais de procedimentos elaborados

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.3- Gestão do Fundo Documental****Enquadramento:**

As fontes de informação são cada vez mais diversificadas, tanto pela sua origem como pelo seu suporte, e a identificação da sua qualidade é cada vez mais importante para a sua selecção, pelo que importa desenvolver um trabalho muito próximo dos utilizadores de forma a assegurar a preservação de um fundo de conhecimento que apoie a realização das atribuições e competências da CCDR Alentejo. A recepção diária de um grande número de documentos, em suporte papel e em suporte digital, concentrados no Centro de Documentação exige o desenvolvimento de tarefas conducentes à sua catalogação e indexação que alimentam o fundo documental, de forma a disponibilizá-lo aos utentes internos e externos. A Gestão do Fundo Documental engloba os objectivos e as actividades agora descritos.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Contribuir para a simplificação administrativa relativamente à gestão documental da CCDRA	DSCGAF
Registar as publicações entradas na DII	DII
Garantir a preservação e a rastreabilidade do arquivo semi-activo da CCDRA.	DSCGAF
Divulgar o fundo bibliográfico	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
3- Gestão do fundo documental		
Reestruturação do sistema de arquivo da CCDR Alentejo	DSCGAF	Implementação do Sistema de Gestão Documental
Manutenção da Base de Dados Bibliográfica	DII	Publicações registadas / Publicações entradas
Reestruturação do sistema de arquivo da CCDR Alentejo	DSCGAF	Área de Arquivo Reestruturada – 1ª Fase
Manutenção da Base de Dados Bibliográfica	DII	Pesquisas on-line

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.4- Apoio Geral****Enquadramento:**

Esta actividade reúne todas as acções de apoio no que concerne à: - promoção de actividades e iniciativas da CCDR – reprodução de trabalhos e documentos técnicos – concepção e maquetização de documentos – gestão de espaços de reunião e equipamentos de apoio – utilização de equipamentos e programas informáticos pessoais – limpeza de vírus e recuperação de ficheiros.; Assegurar o sistema de registo, acompanhamento, controlo e arquivo do expediente;- Gestão do Parque de viaturas;- Gestão do Chaveiro;- Manutenção e Conservação dos bens móveis e imóveis e viaturas;- Coordenação da actividade do pessoal auxiliar relacionado com os serviços gerais que lhe está afecto (telefonistas, auxiliares administrativos e outro pessoal auxiliar);- Relacionamento com as empresas de segurança e limpeza.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Garantir o bom funcionamento dos meios audiovisuais	DII
Gerir a utilização das salas de reunião	DII
Contribuir para a simplificação administrativa na área de contabilidade	SSB
Contribuir para a simplificação administrativa na área dos recursos humanos	SSB
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de apoio geral.	DSCGAF

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
4- Apoio geral		
Gestão dos meios logísticos afectos à DII	DII	Tempo médio de inoperacionalidade (dias) de Situações não resolvidas
Apoio na gestão administrativa, patrimonial e recursos humanos	SSB	Tempo médio de resposta para documentos da área de contabilidade e para envio de documentos relacionados com equipamentos Tempo médio de resposta para envio de documentos relacionados com recursos humanos
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de apoio geral.	DSCGAF	Nível médio de satisfação dos stakeholders internos

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.5- Manutenção dos Sistemas Informáticos da CCDR Alentejo****Enquadramento:**

Assegurar o bom funcionamento de servidores e serviços de rede, das aplicações informáticas de sistema (correio, partilha de ficheiros e impressoras, domínios windows, backups, etc) e das infra-estruturas de rede e de comunicações. Todas estas actividades de apoio constituem o Plano de manutenção dos sistemas informáticos da CCDR Alentejo.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Assegurar a funcionalidade dos componentes dos sistemas informáticos	DII
Garantir a preservação da informação	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
5- Manutenção dos sistemas Informáticos da CCDR Alentejo		
Gestão dos sistemas informáticos	DII	Tempo médio entre falhas – horas
Segurança de Dados da Organização	DII	Número de procedimentos de segurança falhados

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.6- Desenvolvimento e Manutenção de Aplicações Informáticas****Enquadramento:**

Este Plano é constituído por actividades cujo objectivo recai sobre os serviços de informática. Existem várias aplicações departamentais desenvolvidas pelos técnicos do DII cuja manutenção e melhoramento é necessário assegurar. A divulgação de informação na WEB é também assegurada por técnicos da DII, o que obriga a um permanente desenvolvimento aplicacional e gráfico.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Assegurar o bom funcionamento das aplicações informáticas de suporte às actividades da CCDRA	DII
Desmaterialização de processos	DII
Agilização de procedimentos	DII
Desenvolver novas aplicações	DII
Implementar um sistema de registo e base de dados do Serviço Sub-regional do Litoral para os novos procedimentos operacionais que visam a melhoria e a eficácia do sistema de gestão territorial, permitindo assegurar o cumprimento da legislação	SSL
Desmaterialização de processos	DII
Agilização de procedimentos	DII

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
6- Desenvolvimento e manutenção de aplicações informáticas		
Manutenção e desenvolvimento de aplicações	DII	Intervenções solicitadas
Desenvolvimento do Sistema de Informação e Gestão do Programa Operacional do Alentejo	DII	Número de fases planeadas concluídas
		Tempo de execução de procedimentos
Manutenção e desenvolvimento de aplicações	DII	Aplicações a desenvolver
Assegurar 4 unidades operacionais no Serviço Sub-regional	SSL	Assegurar o registo de 4 unidades operacionais
Implementação do Sistema de Gestão Documental	DII	Número de unidades orgânicas abrangidas
		Tempo de resposta

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.7- Âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes****Enquadramento:**

Dada a complexidade e diversidade das matérias inerentes à Divisão Financeira e Patrimonial, foi criado o Núcleo de Apoio Técnico, sustentado por um grupo de técnicos superiores, cuja justificação se prende com a necessidade de adoptar além de procedimentos mais céleres, torná-los também mais eficientes e eficazes, no sentido de ir ao encontro da modernização administrativa. Este Plano envolve igualmente as actividades ligadas com a área de Património e Aprovisionamento.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de carácter contabilístico, financeiro, patrimonial e de aprovisionamento.	DSCGAF
Melhorar o nível de execução do PIDDAC	DSDR
Contribuir para a receita da CCDRA	DSAJAL

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
7- Âmbito financeiro e patrimonial e de aprovisionamento em actividades correntes		
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados de carácter contabilístico, financeiro, patrimonial e de aprovisionamento.	DSCGAF	Nível médio de satisfação dos stakeholders internos e externos
Execução dos projectos PIDDAC da DSDR	DSDR	Taxa de execução dos projectos da responsabilidade da DSDR
Instrução de processos de contra-ordenação	DSAJAL	Aumento da receita (coimas)

Domínio Estratégico de Intervenção:**6- Organização e Administração Interna****Plano de Acção:****6.8-Gestão dos Recursos Humanos****Enquadramento:**

O presente Plano dá cumprimento a uma das competências da Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Apoio Geral, procurando desta forma contribuir para a valorização e qualificação dos recursos humanos. As funções direccionadas para os recursos humanos revestem-se de grande importância para a organização, pelo que importa manter e continuar a actualizar o conjunto de indicadores de gestão neste domínio, por forma a garantir o suporte de informação à decisão neste sector, e acompanhar a situação dos recursos humanos existentes. Perspectivar a sua qualificação e garantir a legalidade dos procedimentos.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Promover a melhoria da qualificação dos RH da CCDRA	DSCGAF
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados em matéria de gestão de recursos humanos	DSCGAF

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
8- Gestão dos recursos humanos		
Garantir melhoria da qualidade dos serviços prestados em matéria de gestão de recursos humanos	DSCGAF	Implementação do Plano de Formação = N ^o Acções Realizadas/N ^o acções Planeadas)* 100 Erros validados relativamente a pareceres emitidos em processos de recursos humanos

7.7 Domínio da Gestão Estratégica Organizacional

Este domínio integra os planos que envolvem as actividades relacionadas com o planeamento estratégico da organização bem como as tarefas de monitorização e avaliação. As actividades em causa têm como objectivos mais vastos: Assegurar a elaboração dos necessários documentos internos de definição de estratégia organizacional, hierarquizar opções, programar acções e afectar e mobilizar os recursos. Engloba ainda objectivos que se prendem com os resultados alcançados e a avaliação dos desvios respectivos.

Surgem, neste domínio, actividades novas face aos anos anteriores, que derivam da implementação da nova legislação sobre o Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho da Administração Pública (SIADAP 1), como sejam as actividades que envolvem o Quadro de Avaliação e Responsabilização e o processo de Auto-avaliação da organização.

Fazem parte deste contexto atribuições em matéria de planeamento, estratégia e avaliação e assim, a necessidade de efectuar tarefas de concepção, acompanhamento, validação e apreciação.

Os objectivos a alcançar através dos Planos de Acção previstos neste domínio, envolverão sempre a procura de um valor acrescentado para a organização e para a sua envolvente externa, de todos os recursos públicos que lhe estão afectos.

Domínio Estratégico de Intervenção:**7- Gestão Estratégica Organizacional****Plano de Acção:****7.1- Planeamento estratégico organizacional****Enquadramento:**

Os instrumentos de gestão interna da organização tais como o Quadro de Avaliação e Referenciação, o Plano de Actividades para o ano 2009, devem ser monitorizados e avaliados de forma a tornar eficaz a sua implementação e execução. O Relatório de actividades é igualmente um documento essencial à avaliação do desempenho da organização. Assim, neste plano estão contempladas as tarefas que promovem e dinamizam a monitorização e avaliação do desempenho da organização, bem como a concepção e elaboração dos Planos e relatórios de Actividades.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Assegurar a elaboração dos necessários documentos internos da DSDR	DSDR
Participar na elaboração do Plano de Actividades para 2009 e do Relatório de Actividades de 2008	DSDR
Promover a optimização dos resultados das Unidades Orgânicas CCDR, para 2009	Apoio Presidência
Promover a optimização dos resultados da CCDR para 2009	Apoio Presidência

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
1- Planeamento estratégico organizacional		
Contribuição para a gestão estratégica da CCDRALentejo	DSDR	Índice de relatórios apresentados dentro dos prazos
		Índice de respostas a solicitações dentro dos prazos
Monitorização SIADAP 1	Apoio Presidência	Apresentação de "Report" de monitorização do desempenho das Unidades Orgânicas
		Apresentação de "Report" de monitorização do QUAR 2009

Domínio Estratégico de Intervenção:**7- Gestão Estratégica Organizacional****Plano de Acção:****7.2 Instrumentos de gestão estratégica****Enquadramento:**

Para uma boa gestão organizacional é importante a utilização de instrumentos que proporcionem formas de planeamento e acompanhamento das actividades. Neste contexto é necessário um trabalho de reflexão e definição de linhas de actuação que abarquem as atribuições e competências da organização. Por outro lado as novas exigências de desempenho organizacional perante a tutela levaram à necessidade de definição de um Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), cujo cumprimento constitui a base para uma avaliação superior daquele desempenho.

Objectivos das Actividades Contidas no Plano	Unidade Orgânica
Promover a Auto-avaliação da CCDR	Apoio Presidência
Assegurar o planeamento estratégico da CCDR para 2009	Apoio Presidência
Assegurar o planeamento estratégico da CCDR para 2010	Apoio Presidência
Caracterizar indicador de avaliação das Unidades Orgânicas	Apoio Presidência
Avaliar o desempenho da CCDR em 2008	Apoio Presidência
Caracterizar indicador do QUAR	Apoio Presidência

Actividades	Unidade Orgânica	Indicadores
2- Instrumentos de gestão estratégica		
Constituir o processo de Auto-avaliação da CCDR	Apoio Presidência	Relatório de Auto-avaliação concluído
Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Plano de Actividades 2009	Apoio Presidência	Plano concluído
Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Plano de Actividades 2010	Apoio Presidência	Plano concluído
Recolher e tratar informação com vista a avaliar o grau de satisfação dos "stackolders", internos e externos da CCDR	Apoio Presidência	Elaboração dos questionários
Elaborar os instrumentos de planeamento estratégico - Relatório de Actividades 2008	Apoio Presidência	Relatório concluído
Recolher e tratar informação com vista a avaliar o grau de satisfação dos "stackolders", internos e externos da CCDR	Apoio Presidência	conclusão dos processos de inquerito

8 RECURSOS HUMANOS

Nome funcionário	Categoria / Cargo	Afectação	UO
Maria Leal Monteiro	Presidente	Presidência	Presidência
António Manuel Viana Afonso	Vice-Presidente	Presidência	
Jorge Rodrigo Rodrigues Honório	Vice-Presidente	Presidência	
Arsénio António Valverde Trouxa	Assistente Operacional	Presidência	
Maria Rosalina Oliveira Lopes Dias	Assistente Técnico	Presidência	
Maria Filomena Camelo Cardoso Jeremias	Assistente Técnico	Presidência	
Maria Jacinta Esfolá Dias Mamede	Assistente Técnico	Presidência	
Joana Rosária Melícias Pinheiro Ramalho	Assistente Técnico	Presidência	
Maria Margarida Sá Luz Coruche Cancela d'Abreu	Téc Superior	Presidência	
Alberto do Carmo Cardoso Franco	Téc Superior	Presidência	
Florival António Grazina Ramalhinho	Téc Superior	Presidência	
Jesuina de Fátima Saloio Rosalino	Téc Superior	Presidência	
Lina Maria Branco de Freitas Jan	Chefe de Divisão	DCIR	Divisão da Cooperação Inter-Regional
Maria Ivone Gonçalves Cabral Fernandes Calado	Assistente Técnico	DCIR	
Maria Miguel Santos Loupa Ferreira	Téc Superior	DCIR	
Cláudia Maria Manguinhas Cavaco S. Henriques	Téc Superior	DCIR	
Sandra Maria Mendes de Magos Jorge	Téc Superior	DCIR	
Francisco Manuel Sabino	Téc Superior	DCIR	
Paulo Alves Pereira Silva	Téc Superior	DCIR	
Armando José da Silva Marques	Chefe de Divisão	DII	Divisão de Informação e Informática
Joana Rosa Martinho Branco	Assistente Operacional	DII	
Estrela Maria Leonardo Cavaco	Assistente Operacional	DII	
João Carlos Ramalho Gordicho	Assistente Operacional	DII	
José António Vieira Rilhas	Assistente Operacional	DII	
Maria Filomena Carvalho Queiroga Borges Avelar	Assistente Técnico	DII	
Maria Teresa Henriques Duarte Fialho Pires	Assistente Técnico	DII	
José Martins Projecto	Assistente Técnico	DII	
Mário João Rego Lopes Simões	Assistente Técnico	DII	
Maria Luisa dos Santos Silva Violinha	Assistente Técnico	DII	
João Paulo Rodrigues Fialho	Especialista de Informática do Grau 2/N1	DII	
António José Martins Gomes	Especialista de Informática do Grau 2/N1	DII	
Colatino Mendes Simplicio	Téc Superior	DII	
José Carlos Garcia dos Santos	Técnico de Informática do Grau 1/N1	DII	
José Manuel Coelho Dias Pereira	Técnico de Informática do Grau 1/N3	DII	
Maria João Cartaxo Santana	Técnico de Informática do Grau 1/N3	DII	
Maria José Delmas Santana	Director de Serviços	DSA	Direcção de Serviços do Ambiente
Balbina Maria Lopes Crespo Zambujo	Assistente Técnico	DSA	
Maria da Conceição Madeira Zorro	Assistente Técnico	DSA	
Jan Gin Quon	Téc Superior	DSA	
Maria do Rosário dos Santos Ramalho	Téc Superior	DSA	
Cristina Maria Torres Martins	Chefe de Divisão	DAA	
Mário Jorge Vidigal Lourido	Téc Superior	DAA	
Ana Cristina Varela Alves Salgueiro	Téc Superior	DAA	
Joana Dias Almeida Venade	Téc Superior	DAA	
Joaquim Manuel Casmarrinha Pisco	Chefe de Divisão	DLMA	
Ana Maria Rosado de Amorim Pedrosa	Téc Superior	DLMA	

Nome funcionário	Categoria / Cargo	Afectação	UO	
Manuel António David	Director de Serviços	DSAJAL	Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e a Administração Local	
Maria Alzira Borrego Furão	Assistente Técnico	DSAJAL		
Maria Adelaide Murteira Rico Santos Campos	Téc Superior	DSAJAL		
Luis Manuel Rosmaninho Santos	Chefe de Divisão	DAJ		
Gertrudes Maria Cartaxo do Castelo Gonçalves	Téc Superior	DAJ		
José António Gonçalves dos Santos	Téc Superior	DAJ		
Maria Antónia Rodrigues da Silva	Téc Superior	DAJ		
António de Jesus Carrilho Velez	Téc Superior	DAJ		
Carlos Rui Lemos Neves Branco	Chefe de Divisão	DFLM		
Madalena Paula Andrade de Oliveira	Téc Superior	DFLM		
Maria Benedita Silvestre Ribeiro Peixe	Téc Superior	DFLM		
Rosa Antónia Canelas Mendes Banha	Director de Serviços	DSCGAF		Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativas e Financeira
Maria Isabel da Conceição Tirapicos Fernandes	Assistente Técnico	DSCGAF		
Clara Maria Branco Bracons	Chefe de Divisão	DGFP		
Laura de Fátima Gonçalves Ramalho Caldes	Assistente Técnico	DGFP		
José Manuel Calisto Carvalho	Assistente Técnico	DGFP		
Maria Paula Gonçalves Saial Correia	Assistente Técnico	DGFP		
Leontina Maria Fialho Vicente Figueira	Assistente Técnico	DGFP		
Rui Manuel Videira Martinho	Assistente Técnico	DGFP		
Maria do Céu Polainas Ramos Murteira	Assistente Técnico	DGFP		
Carlos Manuel do Monte Passinhas	Assistente Técnico	DGFP		
Bernardo Joaquim Reto Siquenique	Assistente Técnico	DGFP		
Tomás António Galante de Sousa	Assistente Técnico	DGFP		
Regina Isabel Martins Massano Varandas	Assistente Técnico	DGFP		
Luis Miguel Murteira Correia Vieira	Assistente Técnico	DGFP		
Ana Isabel Prates Moura Dias Mira	Coordenador Técnico	DGFP		
Francisco Domingos Silva Augusto	Téc Superior	DGFP		
João Carlos Canelas Pinheiro Mendes	Téc Superior	DGFP		
Rui Manuel Mourato Pires Mendes	Chefe de Divisão	DGRHAG		
Gertrudes Isabel Sousa Barreto	Assistente Operacional	DGRHAG		
Carlos Alberto Bravo Calvino	Assistente Operacional	DGRHAG		
Maria Emilia Rosado Roma Garcia	Assistente Operacional	DGRHAG		
António Jacinto Gomes	Assistente Operacional	DGRHAG		
Manuel Joaquim Coelho Martins	Assistente Operacional	DGRHAG		
José Miguel Segurado Safara	Assistente Operacional	DGRHAG		
Helena Fátima Figueira Belo Serrano	Assistente Operacional	DGRHAG		
Maria da Visitação Rebocho Tanganho	Assistente Operacional	DGRHAG		
Narcisa Rosa da Silva Cebola Tanganho	Assistente Operacional	DGRHAG		
David Manuel Valente	Assistente Operacional	DGRHAG		
Ana Maria Vinhas Massas Brito	Assistente Técnico	DGRHAG		
Maria Manuela Neto Poeiras Garcia	Assistente Técnico	DGRHAG		
Nuno Miguel Batalha Gomes	Assistente Técnico	DGRHAG		
Isolinda Maria Alves Ramos Semêdo Lázaro	Assistente Técnico	DGRHAG		
Visitação Augusta Marques Nobre	Assistente Técnico	DGRHAG		
Sandra de Fátima do Carmo Pinheiro	Assistente Técnico	DGRHAG		
Maria Filomena Santos Mata Prates Silva	Assistente Técnico	DGRHAG		
Vitor Manuel Silveira Traguedo	Assistente Técnico	DGRHAG		

Nome funcionário	Categoria / Cargo	Afectação	UO
Miraltina Jacinta Guerra Amaral da Veiga Cabral	Coordenador Técnico	DGRHAG	
Maria José Franco Rodrigues Morais	Coordenador Técnico	DGRHAG	
Maria José Vieira Cardoso dos Santos Ferrão	Téc Superior	DGRHAG	
Ana Maria da Luz Ferreira	Téc Superior	DGRHAG	
José Manuel Figueira Antunes	Director de Serviços	DSDR	Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional
Franklim Manuel Nunes Condeço Calhau	Assistente Técnico	DSDR	
Vicência Maria Barrenho Fialho Cordovil Cardoso	Assistente Técnico	DSDR	
Maria João Safara Ribeiro Alface	Téc Superior	DSDR	
Joaquim Manuel Afonso Almeida	Téc Superior	DSDR	
Amável Joaquim Calisto Candeias	Téc Superior	DSDR	
Pedro Alexandre Gomes Cavalheiro	Téc Superior	DSDR	
Joaquim José Brito Costa Colaço	Téc Superior	DSDR	
Francisco Maria Soares Lopes Figueira	Téc Superior	DSDR	
Pedro Miguel Hernandez Salvador Guilherme	Téc Superior	DSDR	
Joaquim Martinho Pereira Aranha	Chefe de Divisão	DGPP	
Olívia Maria Calhau Gazimba	Assistente Técnico	DGPP	
Carlos António Ferreira de Almeida	Téc Superior	DGPP	
Jorge Guerreiro dos Santos Garcia	Téc Superior	DGPP	
Joaquim Odílio Godinho Fialho	Chefe de Divisão	DPPCR	
Maria do Céu Ferreira Santos Pereira	Assistente Técnico	DPPCR	
Maria da Conceição Garcia Barradas	Téc Superior	DPPCR	
Maria Teresa Ramalho Godinho	Téc Superior	DPPCR	
Carla Maria Ramos Semêdo Lázaro	Téc Superior	DPPCR	
Rosa Maria Travassos Paulo Onofre Ramos	Téc Superior	DPPCR	
Carlos Alexandre de Brito Vitorino Braga	Director de Serviços	DSF	D.S. Fiscalização
Helena Aida Batalha Correia	Assistente Técnico	DSF	
Gertrudes Margarida Batista Eleutério de Carvalho	Vigilante Natureza 2ª classe	DSF	
Maria de Fátima G. Andrade de Oliveira Bacharel	Director de Serviços	DSOT	Direcção de Serviços de Ordenamento do Território
Maria Umbelina Rosado Campainhas	Assistente Técnico	DSOT	
Maria Celeste Canaiça Pimpão Valente	Assistente Técnico	DSOT	
Maria João Gomes Cordeiro Rodrigues	Chefe de Divisão	DGT	
Manuel António Ferreira Pereira	Assistente Operacional	DGT	
José António Mendonça dos Anjos Sousa Macedo	Téc Superior	DGT	
Helena Cristina Peixe Mourato	Téc Superior	DGT	
Isabel Pinheiro Pinto Nogueira	Téc Superior	DGT	
Lília Graciete Zambujo Fidalgo	Chefe de Divisão	DOET	
José Nuno Murcho Rosado	Téc Superior	DOET	
Luis Miguel Batista Rufo	Téc Superior	DOET	
Paula Alexandre Procópio Leão Serra	Téc Superior	DOET	

Nome funcionário	Categoria / Cargo	Afectação	UO
Álvaro José Pato Azedo	Assistente Técnico	Inalentejo	Inalentejo
Maria de Jesus Courelas Varela Furtado	Assistente Técnico	Inalentejo	
Maria Charro Verdasca Caraça Pinto	Assistente Técnico	Inalentejo	
Jacinta Filipa de Sousa Falé Mousinho	Assistente Técnico	Inalentejo	
Florbela da Silva Espanhol Pinto	Assistente Técnico	Inalentejo	
Maria de Lurdes Calhau Gazimba Simão	Assistente Técnico	Inalentejo	
José Gabriel dos Santos Ramalho	Chefe de Projecto	Inalentejo	
Maria do Carmo Abelha Ricardo	Chefe de Projecto	Inalentejo	
Maria Teresa Cordeiro da Costa	Secretário Técnico	Inalentejo	
Manuel Fernando Sofio Nobre	Secretário Técnico	Inalentejo	
Mariana Rosa Aldinhas Lúcio Figueira Pala	Secretário Técnico	Inalentejo	
Nuno Miguel dos Santos Loureiro Lopes Amado	Téc Superior	Inalentejo	
Deodata Maria Rupio Roque Branco	Téc Superior	Inalentejo	
Célia Maria Claudio Candeias	Téc Superior	Inalentejo	
Carlos Luis Samina Carona	Téc Superior	Inalentejo	
Lucina da Conceição Monteiro Carrasqueira	Téc Superior	Inalentejo	
Nuno Miguel Lebre Casteleiro	Téc Superior	Inalentejo	
Claudia Manuel Coelho	Téc Superior	Inalentejo	
João Gonçalo Rebelo Fernandes Costa	Téc Superior	Inalentejo	
Nelson Zosimo Rodrigues Faustino	Téc Superior	Inalentejo	
Célia Maria Mendes Fernandes	Téc Superior	Inalentejo	
Sónia Maria Ribeiro Rodrigues George	Téc Superior	Inalentejo	
Sérgio Nuno Pires Lação	Téc Superior	Inalentejo	
Maria Gertrudes Zacarias Lino	Téc Superior	Inalentejo	
Maria Mendes Pereira Flores Macedo	Téc Superior	Inalentejo	
Francisco José Sameiro da Mata	Téc Superior	Inalentejo	
Maria de Fátima Correia dos Santos Matos	Téc Superior	Inalentejo	
António Maria Godinho Mira	Téc Superior	Inalentejo	
Ventura Miguel da Silva Ourives	Téc Superior	Inalentejo	
Paulo José Marçal Ribeiro Pinheiro	Téc Superior	Inalentejo	
Magda Sofia Florindo Pratas	Téc Superior	Inalentejo	
Ana Maria Abelha Prates	Téc Superior	Inalentejo	
Liliana Lopes Cardoso Ramalho	Téc Superior	Inalentejo	
Maria João Carrasqueira Serrano Ribeiro	Téc Superior	Inalentejo	
Helena Isabel Grafino Marques Rito	Téc Superior	Inalentejo	
Marta Alexandra Ferreira Rosado	Téc Superior	Inalentejo	
Vitor Bruno de Sá Santos	Téc Superior	Inalentejo	
Licinia Maria Craveiro Seródio	Téc Superior	Inalentejo	
João Pedro Simões Condeço	Técnico de Informática do Grau 1/N0	Inalentejo	
João Pedro Germano Paulo Anão Rosado	Técnico de Informática do Grau 1/N1	Inalentejo	
Fernando de Sousa Caeiros	Vogal executivo QREN	Inalentejo	
João de Deus Cabral Cordovil	Vogal executivo QREN	Inalentejo	
Alfredo Falamino Barroso	Vogal não executivo QREN	Inalentejo	
António Manuel Soares Serrano	Vogal não executivo QREN	Inalentejo	

Nome funcionário	Categoria / Cargo	Afectação	UO
Filipe José Guerreiro Palma	Chefe de Projecto	QCA III	QCA III
Maria João Rosa Coelho Morais da Costa	Chefe de Divisão	SSR Beja	Serviço Sub-regional de Beja
José João Teresa Mestre	Assistente Operacional	SSR Beja	
Maria da Graça Góis da Silva Lebre Casteleiro	Assistente Técnico	SSR Beja	
Antonieta Rocha dos Santos Moreira	Assistente Técnico	SSR Beja	
Maria Fernanda Gil Martins Pereira	Assistente Técnico	SSR Beja	
Saudade Rosa Rocha Morais Pólvora	Assistente Técnico	SSR Beja	
António José Rodrigues Ramos	Assistente Técnico	SSR Beja	
José Joaquim Alexandre dos Anjos	Coordenador Técnico	SSR Beja	
António José Rodrigues Guiomar Cano de Brito	Téc Superior	SSR Beja	
Luis Miguel Figueiredo Martins Figueira	Téc Superior	SSR Beja	
João Paulo Sequeira Laia	Téc Superior	SSR Beja	
Ventura Manuel Guibarra Lança	Téc Superior	SSR Beja	
José Manuel Casaca Ventura Lopes	Téc Superior	SSR Beja	
Pedro Luis Mendes Valadas dos Santos	Téc Superior	SSR Beja	
Jorge Manuel Borges Arrojado	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
José Manuel Roque Baião	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
António José Ricardo Correia	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
Joaquim António Dores	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
José Ferreira Louro	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
João António Nunes	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
Ilídio da Silva Pedro	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Beja	
Rita Alexandra de Andrade Soudo	Chefe de Divisão	SSR Litoral	Serviço Sub-regional do Litoral
Silvina Engrácia Guerreiro	Assistente Operacional	SSR Litoral	
António Luis Lucas Carrago	Assistente Técnico	SSR Litoral	
Ulisses Monteiro Santos	Assistente Técnico	SSR Litoral	
Paulo José Conceição Beliche	Especialista de Informática do Grau 1/N1	SSR Litoral	
Luis António Sobral Oliveira	Fiscal de Obras	SSR Litoral	
Maria Augusta Machado Martins Campos	Téc Superior	SSR Litoral	
José Fidalgo Rosa Gaspar	Chefe de Divisão	SSR Portalegre	Serviço Sub-regional de Portalegre
Ilda Maria Marmelo Carrilho Barradas	Assistente Técnico	SSR Portalegre	
Domingos Maria Machado Bugalho	Assistente Técnico	SSR Portalegre	
Maria Amélia Canatário Duarte	Assistente Técnico	SSR Portalegre	
José Miguel Garção Esperancinha	Assistente Técnico	SSR Portalegre	
Rosália Maria Lopes Carrilho Meira Cara d'Anjo	Coordenador Técnico	SSR Portalegre	
Idalina Maria Morgado Dias	Téc Superior	SSR Portalegre	
António José Ribeiro Realinho	Téc Superior	SSR Portalegre	
Rui Fernando Antão da Silva	Téc Superior	SSR Portalegre	
Agostinho Manuel Alves Tomás	Téc Superior	SSR Portalegre	
Carlos Ilídio Gomes	Vigilante Natureza 1ª classe	SSR Portalegre	
Nuno Martins da Silva Carvalho	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Portalegre	
Joaquim Alfredo Mourato da Conceição Dias	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Portalegre	
António Joaquim Pinheiro Mirrado Relvas	Vigilante Natureza 2ª classe	SSR Portalegre	

9 RECURSOS FINANCEIROS

ORÇAMENTO DA CCDR ALENTEJO PARA 2009

(em euros)

RECEITA		DESPESA	
<i>. Orçamento de Funcionamento Geral</i>		<i>. Orçamento de Funcionamento Geral</i>	
Transferências do Orçamento de Estado	4.182.509	Remunerações certas e permanentes	4.838.633
Retenção FCM/FGM	528.123	Abonos variáveis ou eventuais	85.690
Receitas Comunitárias	150.000	Segurança Social	845.360
Receitas Próprias	1.465.000	Aquisição de bens	73.560
		Aquisição de serviços	280.770
		Transferências correntes	41.510
		Outras despesas correntes	1.000
		Reserva	157.109
		Aquisição de bens de capital	2.000
TOTAL DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO		TOTAL DO ORÇAMENTO DE FUNCIONAMENTO	
(1)	6.325.632	(1)	6.325.632
. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO PLANO		. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO PLANO	
. SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E GOVERNO ELECTRÓNICO		. SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E GOVERNO ELECTRÓNICO	
<i>. Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Act. 101)</i>		<i>. Desenvolvimento da Sociedade de Informação (Act. 101)</i>	
Orçamento do Estado	9.000	Abonos variáveis ou eventuais	500
Receitas Comunitárias	27.000	Aquisição de serviços	32.500
		Aquisição de bens de capital	3.000
Sub-Total	36.000	Sub-Total	36.000
<i>. Rede Comunitária do Distrito de Évora (Act. 102)</i>		<i>. Rede Comunitária do Distrito de Évora (Act. 102)</i>	
Orçamento de Estado	100.000	Transferências correntes	100.000
Sub-Total	100.000	Sub-Total	100.000
. CONSTRUÇÃO, REMODE. E APETRE. DAS INSTALAÇÕES		. CONSTRUÇÃO, REMODE. E APETRE. DAS INSTALAÇÕES	
<i>. Instalações da CCDR Alentejo (Act. 103)</i>		<i>. Instalações da CCDR Alentejo (Act. 103)</i>	
Orçamento do Estado	70.000	Aquisição de serviços	70.000
Sub-Total	70.000	Sub-Total	70.000
<i>. Reab. Apetrecha. Edifícios Valor. Qualif. Ambiental (Act. 104)</i>		<i>. Reab. Apetrecha. Edifícios Valor. Qualif. Ambiental (Act. 104)</i>	
Orçamento do Estado	37.500	Aquisição de serviços	110.000
Receitas Comunitárias	112.500	Aquisição de bens de capital	40.000
Sub-Total	150.000	Sub-Total	150.000

ORÇAMENTO DA CCDR ALENTEJO PARA 2009

. AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO		. AMBIENTE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	
. Sistema Integrado de Saúde e Ambiente - GISA (Act.105)		. Sistema Integrado de Saúde e Ambiente - GISA (Act.105)	
Orçamento do Estado	100.000	Abonos variáveis ou eventuais	500
		Aquisição de bens	27.500
		Aquisição de serviços	40.485
		Aquisição de bens de capital	31.515
Sub-Total	100.000	Sub-Total	100.000
. Valorização da Área do GEOPARK (Act. 106)		. Valorização da Área do GEOPARK (Act. 106)	
Orçamento do Estado	18.750	Aquisição de serviços	75.000
Receitas Comunitárias	56.250		
Sub-Total	75.000	Sub-Total	75.000
. PROT Alentejo (Act. 107)		. PROT Alentejo (Act. 107)	
Orçamento do Estado	37.500	Aquisição de serviços	150.000
Receitas Comunitárias	112.500		
Sub-Total	150.000	Sub-Total	150.000
. GESTÃO E CONTROLO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS		. GESTÃO E CONTROLO DE FUNDOS COMUNITÁRIOS	
. Observatório do Desenv. Regional do Alentejo (Act. 108)		. Observatório do Desenv. Regional do Alentejo (Act. 108)	
Orçamento do Estado	15.000	Aquisição de bens	3.500
Receitas Comunitárias	45.000	Aquisição de serviços	26.500
		Aquisição de bens de capital	30.000
Sub-Total	60.000	Sub-Total	60.000
. Assistência Técnica Global do Prog. Orçamental (Act. 109)		. Assistência Técnica Global do Prog. Orçamental (Act. 109)	
Orçamento do Estado	225.000	Remunerações certas e permanentes	1.072.199
Receitas Comunitárias	1.275.000	Abonos variáveis ou eventuais	55.970
		Segurança Social	183.272
		Aquisição de bens	8.900
		Aquisição de serviços	177.659
		Aquisição de bens de capital	2.000
Sub-Total	1.500.000	Sub-Total	1.500.000
. Assistência Técnica POCTEP e Prog.Operac.Coop.(Act. 110)		. Assistência Técnica POCTEP e Prog.Operac.Coop.(Act. 110)	
Orçamento do Estado	16.500	Abonos variáveis ou eventuais	5.000
Receitas Comunitárias	93.500	Aquisição de bens	12.500
		Aquisição de serviços	88.500
		Aquisição de bens de capital	4.000
Sub-Total	110.000	Sub-Total	110.000

ORÇAMENTO DA CCDR ALENTEJO PARA 2009

. MODERNIZAÇÃO E QUALIF. DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		. MODERNIZAÇÃO E QUALIF. DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	
. Alentejo - Promoção e Marketing Territorial (Act. 111)		. Alentejo - Promoção e Marketing Territorial (Act. 111)	
Orçamento do Estado	10.000	Abonos variáveis ou eventuais	4.000
Receitas Comunitárias	30.000	Aquisição de serviços	36.000
Sub-Total	40.000	Sub-Total	40.000
. Plano de Formação da CCDR Alentejo (Act. 112)		. Plano de Formação da CCDR Alentejo (Act. 112)	
Orçamento do Estado	7.500	Aquisição de serviços	30.000
Receitas Comunitárias	22.500		
Sub-Total	30.000	Sub-Total	30.000
. COOPERAÇÃO TRANSF., TRANSNACIONAL E INTERREG.		. COOPERAÇÃO TRANSF., TRANSNACIONAL E INTERREG.	
. Cooperação Transfronteiriça - Alentejo (Act. 113)		. Cooperação Transfronteiriça - Alentejo (Act. 113)	
Orçamento do Estado	25.000	Abonos variáveis ou eventuais	9.000
Receitas Comunitárias	75.000	Aquisição de bens	20.451
		Aquisição de serviços	60.000
		Aquisição de bens de capital	10.549
Sub-Total	100.000	Sub-Total	100.000
. RECODAEX- Alentejo (Act. 114)		. RECODAEX- Alentejo (Act. 114)	
Orçamento do Estado	4.375	Abonos variáveis ou eventuais	2.000
Receitas Comunitárias	13.125	Aquisição de serviços	15.500
Sub-Total	17.500	Sub-Total	17.500
. OTALEX - Consolidação Obser.Territ.Alentejo/Extremadura (Act. 115)		. OTALEX - Consolidação Obser.Territ.Alentejo/Extremadura (Act. 115)	
Orçamento do Estado	6.625	Abonos variáveis ou eventuais	1.000
Receitas Comunitárias	19.875	Aquisição de serviços	25.500
Sub-Total	26.500	Sub-Total	26.500
. CALEX - Alentejo (Act. 116)		. CALEX - Alentejo (Act. 116)	
Orçamento do Estado	50.000	Abonos variáveis ou eventuais	5.000
Receitas Comunitárias	150.000	Aquisição de serviços	32.000
		Aquisição de bens de capital	163.000
Sub-Total	200.000	Sub-Total	200.000

ORÇAMENTO DA CCDR ALENTEJO PARA 2009

. PEGLA - Projecto Estruturante do Grande Lago de Alqueva (Act. 117)		. PEGLA - Projecto Estruturante do Grande Lago de Alqueva (Act. 117)	
Orçamento do Estado	500	Aquisição de serviços	2.000
Receitas Comunitárias	1.500		
Sub-Total	2.000	Sub-Total	2.000
. PIRENE Alentejo (Act. 118)		. PIRENE Alentejo (Act. 118)	
Orçamento do Estado	18.750	Abonos variáveis ou eventuais	10.000
Receitas Comunitárias	56.250	Aquisição de serviços	64.500
		Transferências correntes	500
Sub-Total	75.000	Sub-Total	75.000
. REVERMED - Alentejo (Act. 119)		. REVERMED - Alentejo (Act. 119)	
Orçamento do Estado	17.500	Abonos variáveis ou eventuais	8.000
Receitas Comunitárias	52.500	Aquisição de serviços	61.282
		Transferências correntes	718
Sub-Total	70.000	Sub-Total	70.000
. Cooperação Transnacional e Inter-Regional - Alentejo (Act. 120)		. Cooperação Transnacional e Inter-Regional - Alentejo (Act. 120)	
Orçamento do Estado	45.500	Abonos variáveis ou eventuais	9.000
		Aquisição de serviços	23.000
		Transferências correntes	13.500
Sub-Total	45.500	Sub-Total	45.500
TOTAL DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO PLANO (2)	2.957.500	TOTAL DO ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS DO PLANO (2)	2.957.500
TOTAL GERAL (1+2)	9.283.132	TOTAL GERAL (1+2)	9.283.132

10 PLANO DE FORMAÇÃO 2009

O plano de formação para 2009 é resultante do levantamento das necessidades efectuado às diferentes unidades orgânicas e em consequência da formação que se considera adequada ministrar aos vários grupos profissionais, de forma a facultar a devida actualização de conhecimentos e atribuição de novas competências.

O plano é composto por oito áreas de formação (assuntos jurídicos, comportamento / liderança / comunicação pessoal, assuntos europeus, informática, gestão financeira e contabilidade, gestão pública / qualidade / comunicação organizacional, blended learning e línguas estrangeiras), prevendo-se que se realizem um total de 14 acções de formação, num total de 300h beneficiando 224 funcionários.

O público-alvo deste plano são os quadros dirigentes, técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.

PLANO DE FORMAÇÃO CCCR ALENTEJO 2009

<i>Temáticas</i>	<i>Acções</i>	<i>Horas de formação</i>	<i>Participantes</i>
Assuntos Jurídicos	3	66	48
Comportamento / Liderança / Comunicação Pessoal	2	36	32
Assuntos Europeus	1	30	16
Gestão Pública / Qualidade / Comunicação Organizacional	2	54	32
Informática	3	42	48
Gestão Financeira e Contabilidade	1	24	16
Blended Learning	1	18	16
Línguas estrangeiras	1	30	16
TOTAL	14	300	314

11 SIGLAS

Siglas	Entidades
DSDR	Direcção de Serviços de Desenvolvimento Regional
DGPP	Divisão de Gestão de Programas e Projectos
DPPCR	Divisão de Prospectiva Planeamento e Competitividade Regional
DCIR	Divisão de Cooperação Inter-regional
DSOT	Direcção de Serviços de Ordenamento do Território
DGT	Divisão de Gestão Territorial
DOET	Divisão do Ordenamento e Estratégia Territorial
DSA	Direcção de Serviços de Ambiente
DAA	Divisão de Avaliação Ambiental
DLMA	Divisão de Licenciamento e Monitorização Ambiental
DSAJAL	Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local
DAJ	Divisão de Apoio Jurídico
DFLM	Divisão de Finanças Locais e Modernização
DSCGA	Direcção de Serviços de Comunicação e Gestão Administrativa e Financeira
DGFP	Divisão de Gestão Financeira e Patrimonial
DGRHAG	Divisão de Gestão de Recursos Humanos e Apoio Geral
DII	Divisão de Gestão de Informação e Informática
DSF	Direcção de Serviços de Fiscalização
SSR Portalegre	Serviço Sub-Regional de Portalegre
SSR Beja	Serviço Sub-Regional de Beja
SSR Litoral	Direcção de Serviços do Litoral
QCA III	Quadro Comunitário de Apoio III
Inalentejo	Programa Operacional Regional do Alentejo